ANO 28.º — SEGUNDA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO DE 1948 — N.º 9314

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

POLÍTICA NORTE-AMERICANA

Alem do novo presidente

serão amanhã eleitos um terço dos membros do Senado e a nova Câmara dos Representantes

Candidatos democráticos á presidência dos Estados Unidos. A' esquerda, Harry Truman e á direita o senador Alben Barkley, candidato á vice-presidência

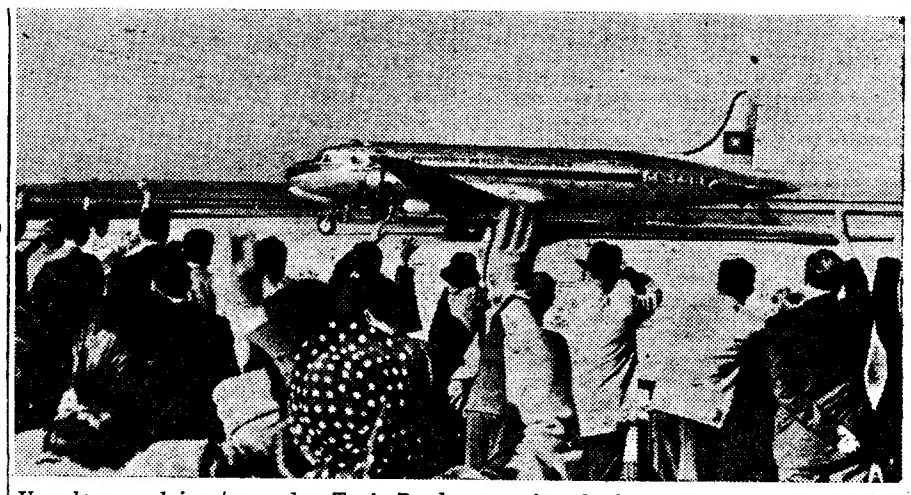
A lista republicana para a eleição presidencial norte-americana inclui os nomes do governador do Estado de Nova York, Thomas Dewey (á direita) e do governador da Califórnia, Earl Warren (á esquerda).

A politica interna dos Estados Unidos desempenha um papel capital na vida do Mundo. Para ser inteiramente esclarecida esta verdade, deve acrescentar-se que desempenha um papel muito menos importante na vida da nação. No plano exterior as suas fluctuações dominam e condicionam a linha de conduta da diplomacia americana, enquanto no plano interior se limitam a traduzir e a servir os grandes interesses nacionais. Nunca devemos esquecer que aquilo a que nós, europeus, chamamos «governo», chamam os americanos «administração».

Os Estados Unidos são uma federação de Estados (48) soberanos, que escolheram a forma republicana e democrática de governo e delegaram num organismo central—instalado em Washington—certo numero de poderes, limitados e definidos. Cada americano é simultaneamente cidadão do seu Estado e da federação em que ele se integrou voluntáriamente. Esta dupla cidadania criou-lhe o direito de fiscalizar a marcha dos negócios publicos e impôs-lhe o dever de impedir que eles naufraguem na procela das aventuras ou das paixões. Tarefa demasiado exigente para homens que têm, ao mesmo tempo, de cuidar dos seus negócios.

A intervenção directa dos americanos nos assuntos da administração local e na engrenagem, mais vasta e complicada, da politica federal tra-

(Continua na ultima pág.)



Um dos quadrimotores dos T. A. P., da carreira de Paris, ao descolar do aeroporto de Lisboa

A NOSSA AVIAÇÃO COMERCIAL

Da linha de Africa à linha de Paris

enquanto se aguarda a inauguração da linha do Brasil

Portugal, podemos escrevê-lo com legítimo orgulho, apesar de ter chegado tarde, conquistou rápidamente um lugar de incontestável prestigio em matéria de aviação comercial. Tanto quanto no-lo permite a modéstia dos nossos recursos, para fazer face a um meio de transporte que exige o investimento de quantias fabulosas, o País apetrechou-se em apreciáveis condições de eficiência para explorar as cinco linhas de navegação sobre as quais voam os aviões portugueses.

Testemunhei, como passageiro da viagem inaugural, o critério inteligente que presidiu á montagem da linha de Africa, a perfeita organização dos serviços e as condições de segurança e de conforto em que decorrem as viagens, condições que resultam tanto da confiança que se adquire no material, como da competência, da disciplina e da dedicação do pessoal técnico.

Inaugurada há menos de dois anos, a linha de Africa dos T. A. P. tem funcionado com uma regularidade impecável e sem que até hoje nenhum acidente grave tenha perturbado o exacto cumprimento dos horários, num percurso tão longo como é o de Lisboa a Lourenço Marques e através de um continente em que as condições atmosféricas variam por forma sensível durante a mesma viagem. Lembro-me de que, tendo deixado Bathurst, em Janeiro, sob um calor sufocante, que me obrigou a ter uma ventoinha apontada durante a noite para a cama, onde mal consegui pregar olho, na noite seguinte tiritei de frio ao saltar no aeroporto de Lisboa—e só consegui dormir com botija na cama.

Mais recente do que a linha de Africa, com os seus dois anos incompletos de existência, a de Paris, que não tem ainda três meses de vida, conquistou em pouco tempo os seus pergaminhos

NORBERTO LOPES

(Continua na pág. central)

A capital da Manchuria

caiu em poder das forças comunistas

XANGAI, 1 — As forças comunistas chinesas completaram hoje, pouco depois do meio dia, a ocupação de Mukden, capital da Manchuria e o ultimo baluarte governamental naquela provincia depois de terem aniquilado a resistência nacionalista ao Norte da Grande Muralha com uma série de rápidas vitórias. O generalíssimo Chang-Kay-Chek está a concentrar as suas forças para uma importante batalha, que pode ser decisiva nesta fase da guerra civil.

Esta informação foi recebida de origem autorizada. Termina, assim, a batalha que se prolonga há três anos na Manchuria.

Informações de Washington indicam que os graves reveses sofridos pelas tropas do generalíssimo Chang-Kay-Chek provocaram uma completa e imediata modificação da politica dos Estados Unidos quanto ao auxílio á China, de forma a facilitar a resistência das forças governamentais chinesas. Entretanto, a reorganização ou a a ampliação do auxílio norte-americano não pode conseguir-se se não dentro de algumas semanas.

As autoridades norte-americanas em Nanquim anunciaram hoje que vai ser estabelecido um Conselho Militar americano em Nanquim, que começa a funcionar a partir de hoje.—(R.).

Chegou a Tsingtao uma esquadra norte-americana?

WASHINGTON, 1—Um informador do Ministério da Marinha declarou ontem á noite que não era possivel confirmar oficialmente a chegada de uma esquadra americana a Tsingtao, porto do Norte da China, onde os Estados Unidos tinham uma base naval. Esse porto fica na direcção do actual

(Continua na ultima pág.)

AS ELEIÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS

ELEITORES:
50 a 60 milhões

A ELEGER:
Presidente e vice-presidente
1/3 do Senado (32)
Camara dos Representantes (435)
Governadores de Estado (33)

CALENDÁRIO
2 de Novembro de 1948:
Eleição do colégio presidencial
5 de Janeiro de 1949:
Escolha do presidente
9 de Fevereiro de 1949:
Proclamação do presidente

LISTAS APRESENTADAS:
Democrática
Republicana
Progressista
Socialista
Dixiecrata

COLÉGIO PRESIDENCIAL
Numero de delegados, 531
Maioria absoluta, 266

COMPOSIÇÃO DO SENADO (ACTUAL):
Republicanos, 51
Democráticos, 45

COMPOSIÇÃO DA CAMARA (ACTUAL):
Republicanos, 243
Democráticos, 185
Trabalhistas, 2
Vagas, 5

PROGNÓSTICOS:
Fortes probabilidades de triunfo da lista republicana Dewey-Warren.
Possível vitória dos democráticos na eleição do Senado.
Perda de lugares dos republicanos na Camara dos Representantes.

A Grécia atravessa um momento dificil

LONDRES, 1—O «Times» diz hoje, em artigo de fundo, que «a tragédia da Grécia constitui uma parte dos malogros do período do após guerra». O articulista prossegue: «A Grécia não pode obter a paz enquanto os comunistas disponham de armas contra o Governo grego e os recursos comunistas devem manter-se até que a Russia e as potências ocidentais encontrem forma de um possível entendimento. Realizou-se uma tentativa de solução conciliatória com os comunistas com o auxílio dos americanos, mas essa tentativa falhou. As potências ocidentais não podem abandonar a Grécia neste momento dificil».—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Teatros e Cinemas

Para lá da cortina...

Uma carta que temos presente, cheia de justos lamentos, assinada por «Um trabalhador de teatro», conclui por angustiosa interrogação:

—Quando voltará a aparecer na tabela aquela frase de tão saudosa memória: «Amanhã, pagamento á companhia»?

Esta meia duzia de palavras envolve um mundo de apreciações, que em boa verdade não se poderão fazer sem desencadear uma catarata de melindres. Para mais, trata-se de motivos de ordem interna, que se passam fora das vistas do publico—mas o facto de se sentirem em publico os efeitos desses fenómenos internos justifica que se lhes faça esta anotação. As coisas que nesse capitulo correm pela boca de toda a gente são tão graves como persistentes. Alguns dos seus aspectos que não são dos menos graves levam já anos a apontar-se como de musica corrente—com os próprios prejudicados a cobrir as insuficiências de quem os prejudica. Toda esta atmosfera é o «caldo de cultura» de anomalias em série, que desmoralizam o meio, dessoram as aptidões, desvalorizando a qualidade possivel do espectáculo. E', preciso, por isso, que se aponte e apronte o remédio. Não se julgue, porém, que estas referências se fazem por gosto ou com regozijo. Nada disso. Fazem-se para que não possam os responsáveis admitir, por um instante que fosse, a ideia de que poderiam acomodar-se na cortina de um silêncio de cumplicidade...

Atrás do reposteiro

As duas primeiras cidades a serem visitadas pela companhia dirigida pelo actor Alves da Cunha, depois da temporada no Sá da Bandeira, do Porto, são Braga e Guimarães.

—Amanhã não há espectáculo no Variedades e na quarta, quinta e sexta-feira representa-se ali a revista *Do céu á terra*, desempenhada pelo grupo cénico dos Bombeiros Voluntários de Cascais.

—Vai fazer a sua estreia como figurinista, na comédia em ensaios no Variedades, José Manuel Santana, filho do actor Vasco Santana.

—O interesse despertado pela comédia *Casei-me com um anjo!* está confirmado com as enchentes verificadas nestes ultimos dias no Apolo, que ainda ontem esgotou as suas lotações.

—Foi feita uma proposta á empresa do Variedades para se representar ali a revista *Sinfonia do mar*, desempenhada pelos amadores de Cascais.

—Para tratar da exploração do teatro Sá da Bandeira, do Porto, deve efectuar-se amanhã uma conferencia com os empresários José Loureiro e Piero Benardon.

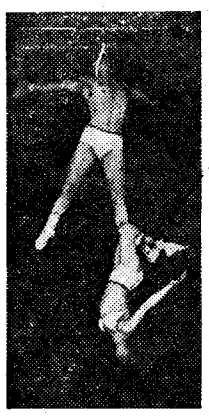
—Estreiam-se hoje, na nova companhia de circo do Coliseu, Les Dax, considerados os primeiros olimpicos do Mundo.

Noite luso-brasileira

Na próxima sexta-feira 5, realiza-se, na cervejaria Luso, uma grande festa, na qual colaboram os melhores artistas brasileiros e portugueses, com um programa excepcional, organizado pelo actor Sales Ribeiro.

Outro assombro

Estreia de Les Dax, os gigantes da pista, hoje, em espectáculo da moda, no Coliseu, com a companhia de circo



Suspenso sobre o abismo, extraordinária façanha dum acrobata do Coliseu

O sensacional programa da nova companhia de circo do Coliseu é esta noite aumentado com a estreia dum numero formidável. Trata-se dos célebres «Les Dax», gigantes da pista, considerados os primeiros olimpicos do Mundo. Hoje, espectáculo da moda, com todas as atracções internacionais, num ambiente de alegria e de emoção, de surpresas e de prodigios, de fenómenos e de maravilhas, em que tudo é novo para o publico.

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI apresenta esta noite um autentico acontecimento: CATEDRAL DA MUSICA, onde o publico de Lisboa poderá ouvir, num só espectáculo, os maiores artistas do Mundo como: STOKOWSKI, LILY PONS, JASHA HEIFTZ, RISE STEVENS, EZIO PINZA, PIATIGORSKY, JAN PEERCE, RUBINSTEIN, BRUNO WALTER, HARRY JAMES, etc. Trata-se dum verdadeiro monumento do cinema de todos os tempos.

«O Pirata da perna de pau», no Maria Vitória

Deve ser tão dificil a um autor de revista descobrir motivos novos para satisfazer as exigências do traçado clássico deste género de teatro, desde que ponha de lado a ideia da «féerie» internacional e prefira como modelo a revista á antiga portuguesa, como a um noticiarista de estreias transmitir aos leitores a sua impressão acerca de uma nova revista. Aquela que anteontem subiu á cena no Maria Vitória vem rotulada de «revista fantasia popular», o que em boa verdade não significa nada, pois todas as revistas participam da fantasia e pretendem ser populares.

Dir-se-ia, porém, que esta começou por ter uma tessitura diferente daquela com que viu a luz da ribalta e acabou por se adaptar, prudentemente, á velha fórmula da revista do ano, com a sua critica de costumes, o seu comentário politico, a sua inspiração folclórica. Nota-se, porém, através dos seus dois actos e dos seus numerosos quadros, uma ansia de renovação e uma procura de originalidade que nem sempre se conseguem. E' possivel que o autor tenha idealizado uma coisa diferente. Ao nome de Silva Bastos, porém, outros se teriam juntado e a revista ficou sendo, deste modo, o produto de uma colaboração mais ou menos anónima e mais ou menos feliz—o que acontece com frequência neste género de teatro.

Seja como for, «O Pirata da perna de pau» constitui um espectáculo agradável, embora longo em demasia, e não será dificil melhorá-lo condensando alguns numeros e suprimindo pura e simplesmente outros que não contribuem nem para a glória dos autores, nem para o êxito da peça.

A revista fica devendo uma boa parte do agrado que alcançou ao desempenho, esse, sim, com caracteristicas bem populares, procurando extrair de cada numero todos os efeitos cómicos que ele pode comportar e valorizando com a fantasia própria o trabalho dos autores. Mirita Casimiro vem á cabeça do cartaz. Expressiva e desenvolta em todos os numeros, foi no «Pé de dança» que deu a justa medida do seu valor. Não se limitou a representar, dançou e dançou como mandam os canones, com ritmo, com alegria e com vivacidade. Teresa Gomes tem duas rábulas primorosas, que bastariam para fazer a reputação de uma grande actriz cómica: a «Peixeira milionária» (estão a vê-la com os dedos cheios de «cachuchos»...) e a «Julia fadista», *charge* espirituosa á epidemia nacional do fado. Inexcedivel de graça, de observação, de naturalidade.

Augusto Costa é um actor que valoriza tudo quanto lhe entregam. Não há, entre os seus numeros, um para deitar fora. Quer seja «Pateta alegre», quer seja «Mestre de dança», a sua fantasia é sempre da melhor água, sem transigências condenaveis, nem exageros inuteis. Carlos Leal faz mais um compadre, com a sua incontestável autoridade, sacrificando-se por vezes inglóriamente para dar trampolim aos seus colegas. E' um trabalho que o publico não vê, mas a que a critica tem obrigação de prestar justiça. Eugénio Salvador é um excentrico impagável, com grandes qualidades, que diverte sem esforço e com um sentido inteligente do cómico.

Luísa Durão, a quem quadram maravilhosamente os numeros de feitio popular, tem na «Mulher antiga» uma linda interpretação, de uma ternura discreta e de uma delicadeza que não chegam, talvez, á geral, mas que não são vulgares num palco de revista. Maria Brazão veste-se a primor e enche a cena com a sua elegancia modelar e a sua presença insinuante. Fernanda Baptista canta dois fados a contento dos amadores, que a aplaudiram calorosamente.

Na segunda fila do elenco, algumas raparigas que aspiram justamente ao lugar de vedeta (é dessa massa que elas se fazem) animam a revista com a sua frescura e a sua gentileza: Maria Fernanda, Zeca Fonseca, Mabel de Menezes, Julia Gimenez e Glória Tavares. Celestino Ribeiro e Carlos Valério completam a distribuição.

Teresa Gomes, Costinha, Luisa Durão, Eugénio Salvador, Mirita e Fernanda Baptista em diversos momentos da revista
(Desenho de Fernando Bento)

O grupo alegre e desenvolto das *girls*, ensaiado por Charles, saiu-se admirávelmente de um bailado em pontas alternando com «claquettes», que executou por forma a merecer os aplausos mais vibrantes da noite.

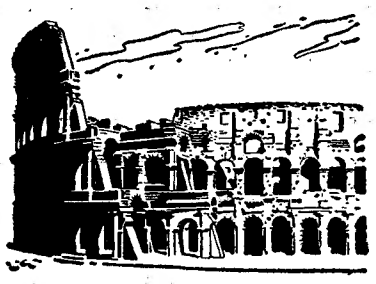
Musica a caracter, de Raul Ferrão, Jaime Mendes e João Nobre, que procuraram imprimir-lhe o estilo próprio, fácil, melodioso e saltitante.

Resta dizer que o guarda-roupa é vistoso e elegante, sob figurinos que Laiert Neves desenhou e os Ateliers Paiva executaram com luxo e bom gosto. Algumas manchas agradáveis de cenário, a que estão ligados os nomes de Reinaldo Martins, Hernani, Rui Martins, Mário Garcia e Roiz, uma boa cortina de Leite Rosa e um esforço de maquinaria que é preciso louvar (mestre Vitorino Antunes), dadas as dificuldades com que luta o apetrechamento dos nossos teatros e as reduzidas dimensões do palco do Maria Vitória.

Deve-se, sem duvida, a Rosa Mateus, como realizador do espectáculo, uma parte do êxito que o bafejou e que lhe deve proporcionar uma carreira longa e proveitosa. Não temos tão cedo revista nova no Maria Vitória.—N. L.

Vinhos de mesa e espumantes naturais da
QUINTA DE S. MIGUEL
(Mealhada)
A marca dos entendidos
Unicos distribuidores:
Est. J. Paulino d'Almeida, Ld.ª
MONTE ESTORIL
Tel. Est. 68

TWA PARA ROMA



Quadrimotores eficientes. Tripulações americanas. Refeições grátis, cortezia em vôo.

AMERICA

CAIRO

Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a TWA
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 17-A — Tel. 53151-53152

TWA
TRANS WORLD AIRLINE
U.S.A. EUROPA AFRICA ASIA

PARA PINTAR AREDES
use MURÁGUA
uma tinta que se prepara em 10 minutos seca em horas e dura anos.
A' venda nas boas Drogarias
Agentes Gerais para o Império Português
MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª.
PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 23571
R. Ferreglal de Baixo, 31-1.º Telefone 24843 LISBOA

SOLAR DA ALEGRIA
APRESENTA
QUINTA-FEIRA, 4
Maria Raquel
Marque a sua mesa pelo Telef. 24282
MARIA RAQUEL

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz hoje anos a menina Maria Julia Urceira Lopes.

Teatro Nacional de S. Carlos

Quarta-feira, 3 de Novembro de 1948, pelas 21,45 horas

Concerto pela **ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL** dirigida pelo maestro **Frederico de Freitas,** em que colaboram a violoncelista **Guilhermina Suggia** e a pianista **Marie Levéque de Freitas Branco.**

PROGRAMA: ALCIONE—abertura da ópera—, de Sousa Carvalho; CONCERTO, de Carlos de Seixas; RAPSÓDIA PORTUGUESA, de Halffter (piano e orquestra); ORGIA, de Turina; TEMPESTADE E FINAL—da ópera TA'-MAR, de Ruy Coelho; VARIAÇÕES SINFÓNICAS, de Boëllmann (violoncelo e orquestra); e SUITE COLONIAL, de Frederico de Freitas.

A bilheteira do Teatro abre às 13 horas para a venda de bilhetes.

PREÇOS: Cadeiras, a 40$: Frisas, a 170$ e 200$; Cam. de 1.ª, a 225$ e 240$; Cam. de 2.ª a 120$ e 150$; Cam. de 3.ª, a 100$ e 120$; Torrinhas, a 60$ e 80$; Balcões de 3.ª, a 15$ e 30$; Balcões de 4.ª, a 12$50 e 25$.

Assistem ao espectáculo Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional de Espanha e membros do Governo Português.

«GREAT EXPECTATIONS» É REALMENTE UMA OBRA EXCEPCIONAL».

R. F. F.— («DIARIO POPULAR»).

TRINDADE

HOJE E TODOS OS DIAS
A'S 15 E 30 E A'S
21 E 30

Um grandioso e empolgante espectáculo que conquistou Lisboa como havia conquistado a América

3.ª semana

« O DESEMPENHO CONSTITUI UM DOS GRANDES MÉRITOS DO FILME».

A.—(«SÉCULO»).

JOHN MILLS ● VALERIE HOBSON
Anthony WAGER ● Jean SIMMONS
são extraordinários

«DE UM EXCELENTE ROMANCE CONSEGUIU - SE UM FILME EXCELENTE».

S.—(«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»).

UMA OBRA PRIMA DO CINEMA QUE TODOS DEVEM VER

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

As 21,30 — A peça em 3 actos, original do **DR. RAMADA CURTO**

As Meninas da Fonte da Bica

com: PALMIRA BASTOS, MARIA MATOS, AMÉLIA REY COLAÇO, á frente dum grande elenco

---

APOLO 2 SESSÕES 2 20,45 e 22,45

GRANDE ÊXITO
DA COMÉDIA PARA RIR

CASEI COM UM ANJO!

com LAURA ALVES - HORTENSE LUZ ASSIS PACHECO - IGREJAS CAEIRO e JOSÉ AMARO nos principais papeis

---

AVENIDA ás 20.45 e 23 horas

Ultimos dias do clamoroso êxito da companhia Brasileira de comédias ligeiras «Eva e seus artistas»

O BICO DA CEGONHA

notavel criação de **EVA TODOR**

Na sexta-feira estreia de «CLAUDIA»

VARIEDADES

Em 2 sessões às 20,45 e 23 horas
Hoje última e irrevogavel noite do espectaculo comico

LUTA LIVRE!

Um triunfo ruidoso da Campanha do Riso com VASCO SANTANA
Ainda esta semana o 2.º espectaculo da Campanha do Riso «Lisboa 10 de Setembro»!

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45

Um êxito de gargalhada

Com a nova revista fantasia popular

O Pirata da Perna de Pau!

com Mirita Casimiro, Cõstinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugenio Salvador á frente dum valioso elenco

com Carlos Leal no «compere»

SOLAR DA ALEGRIA

P. DA ALEGRIA, 56 — T. 24282

Julio Proença

Hoje, das 21 e 30 até ás 3 e 30 da manhã, espectáculo dedicado aos dignissimos clientes deste Solar. Apresentação de todo o elenco desta Empresa, composto de Deolinda Rodrigues, Aurora Sobral, Maria Virginia, Adelaide Fernandes, Rolanda Rodrigues, Arlinda Vitória, Berta Santos, Mina Doly, Fernanda Barros, Ivete Pessoa, Amélia Marques, Mariana Silva, Julio Proença, Modesto Maia, Fernando Gasparinho, Manuel Fernandes, Domingos Silva, Joaquim Silveirinha, Alberto Cardia, Joaquim Geraldes, Mário Paninho, Julio Vieitas, Alberto Costa, Armando Dias, José dos Santos, Rogério Fernandes e os cantores Francisco Vieira e Moisés Campelos. Casimiro Ramos e Pais da Silva, que deliciarão o publico com os seus Fados e Canções. **A' MEIA NOITE, IMPONENTE DESGARRADA NO FADO «MOURARIA». ENTRADA 5$00.** Amanhã, espectáculo extraordinário de Teatro, Fado e Rádio. **Jantares e Ceias na Salinha Julio Proença.**

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Formidável triunfo da célebre orquestra espanhola

MANOLO BEL y Sus Muchachos

Sensacional programa de Variedades com a extraordinária atracção

TRIO ALONSO

MARILIS de LAGUNAR - LES DEUX PARISIENNES

CARMELITA DE CORDOBA. MARY-MELY, HERMANAS RODRIGUEZ, LITA-ANLLEL, NUNCHA DE ARAGON e MABEL VALENCIA

AMANHÃ, Estreia da atracção **BETHY AND BOB ANDREU**

RITZ CLUB O MAIS ELEGANTE E MODERNO DANCING-BAR

:-: R. da Glória — Telef. 25140 :-:

O grande e famoso acontecimento artístico do momento

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

num notável programa de atracções de que também fazem parte as «estrelas»

Rosita Montaña-Rocio Martinez

São Luiz

A sensacional comédia musical em tecnicolor

Trinados de Amor

com Jannette Mac Donald, Jeane Powell e o grande pianista TURBI

T. 27172 — A's 21 e 30

TIVOLI

AS 21,30
Telefone 50595

GRANDE ESTREIA!

Catedral da Musica

O melhor filme musical até hoje feito, com os maiores artistas do Mundo

«Matinées» diárias

EDEN

Telef. 20768
A's 21.30

Terceira semana

INCONQUISTAVEIS

o grande êxito da temporada, com Gary Cooper, Paulette Goddard e Howard da Silva

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21,30

Exito sensacional da suprema maravilha

O FUGITIVO

Um filme de John Ford, com Henry Fonda

Este cinema tem renovação de ar

TRINDADE

A'S 21,30
Telef. 20000

Terceira e última semana do famoso filme

GRANDES ESPERANÇAS

com John Mills, Valerie Hobson, Jean Simons e Anthony Wager

Matinées diárias às 15,30

CONDES

AS 21,30
Telef. 22523

O maravilhoso filme

A VIDA DE LISZT

com Pierre-Richard Willmme e Ann e Ducaux

«Matinées» diárias

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

Segunda semana

ATLANTIDA

com Maria Montez, Pierre Aumont e Dennis O'Keefe

«Matinées» diárias

CAPITOLIO

Telef. 27493
Hoje, ás 21 e 30

EM DESPEDIDA

A Voz da Honra

com Victor Mature e Colean Gray

GINÁSIO

Hoje, ás 21,45

3.ª semana de

A Zaragateira

com Anna Magnani

ás 18,30-Matinée Vermute A preços reduzidos

A CIDADE DOURADA

REX

Telef. 9655
A's 21 e 15

CARNAVAL EM COSTA RICA

Feras Humanas

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
— Telef. 32889 —

Hoje, até de madrugada

NOITE ELEGANTE

Animador Filipe Pinto

Toni de Matos

Canções, por TONI DE MATOS (o cantor romantico). FADOS, por *Natividade Correia, Aura Ribeiro, Gabino Ferreira, Cidalisa do Carmo*, e o «ás» do riso, *António dos Santos*. Acompanamentos por *António Bessa* e *Miguel Ramos*.

6.ª FEIRA, 5

NOITE LUSO-BRASILEIRA

COM A DISTINTA ARTISTA

HORTENSE LUZ

E OUTROS GRANDES ARTISTAS

SOEIRO, L.DA

CAMISEIRO

Estrada de Benfica, 52—Palhavã

Telef 71029

Confecciona camisas em popelines das melhores procedências a preços módicos. Aceita a feitio a particulares, lojas, ou armazens.

LIS

Tel. 4 8560
A's 21 e 15

Os melhores anos da nossa vida

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Nunca Digas Adeus

com Errol Flyn

TERRASSE

Tele: 20917 — A's 21 e 15

O fantasma da floresta
O setimo veu

CORTIÇO-BAR

Rua da Glória, 53, das 22 às 3,30 horas

FADOS E GUITARRADAS

Em ambiente próprio e castiço

Vá hoje ouvir uma fadista de raça: Maria Emília de Araújo

Esmerado serviço de «BAR» e de CEIAS

PELES

E' chegada a estação é o Paiva tomou precauções. Reunindo os ultimos modelos Vizon, Petit-Gris, Castor, Martas, numa palavra, desde o mais simples ao mais valioso

O PAIVA facilita o pagamento

PELARIA MODELO

RUA DA PRATA, 279

Leiam o "SEMPRE FIXE"

NA TAPADINHA

Um Belenenses terrivelmente eficaz

após o esforço considerável

ao Atlético no 1.º tempo

Cada desafio tem o seu clima, e já se sabe que as partidas entre Atlético e Belenenses são bravas e renhidas, pois qualquer deles acha um sabor especial á vitória sobre o outro. De resto, há grupos que sofrem resignadamente a derrota, de modo geral, mas o seu desgosto é incomensurável quando o vencedor é o clube da rivalidade. E, verdade seja, nem se sabe por vezes qual a raiz dessa rivalidade; ela irrompeu por qualquer pequenina razão e continua a desenvolver-se porque os associados gostam de a cultivar. Podêm os dirigentes, atiladamente, manter nas suas relações uma perfeita compreensão; a multidão continuará a cultivar o sentimento que, no fundo, lhe é agradável. Os jogadores reflectem o sentimento que envolve as duas camadas associativas. Descem ao campo e não dão um momento de tréguas ao adversário, lutam de dentes cerrados e seguem emocionadamente a oscilação dos golos. Tudo isto os coloca numa situação especial, e á sua luz devem ver-se os factos. Lembremo-nos que os mesmos factos têm diversa interpretação, conforme as condições, os elementos e mesmo os factores psicológicos, que lhes deram origem. Mas afirmemos também que o encontro da Tapadinha, com as quesilias próprias e quase compreensiveis de um jogo entre rivais directos, habitando lado a lado, não saiu dos limites naturais da verdadeira partida de campeonato, brava e dura, quente e renhida.

O Atlético enganou-se nos seus cálculos, cometendo um êrro que se pode dizer fatal. Pelo menos, de funestas consequências. Sem ele, dificilmente os numeros teriam subido tão alto. Quando o Belenenses tinha o vento a favor e procurava também ter as rédeas do futebol, esse foi o momento escolhido pelo Atlético para desencadear a grande ofensiva, a qual pode situar-se entre o golo de abertura de Vicente e o empate excelente de Caninhas.

Nesse trecho, que certamente guardaremos na lembrança por algum tempo—o Atlético desenvolveu um esforço considerável e gigantesco. Nem nos recorda jogo mais veloz, mais rápido, mais unido e de magnifica antecipação. Pela força do próprio acontecimento, os belens não tiveram outro remédio senão meter-se na toada rapidissima de um futebol rápido, mas era evidente que os atleticos tinham vantagem e haviam assumido o comando das operações. Todas as suas ligações eram feitas a uma velocidade singular e, para isso, os rapazes de Alcantara moviam-se com prestesa e chegavam, normalmente, em primeiro lugar á posse da bola.

Há duas coisas notáveis nesta ofensiva em avalanche e rapidez: a sensação de conjunto e de futebol ligado por parte do Atlético; e a serenidade consciente com que o Belenenses se adaptou ao movimento do adversário. Pode dizer-se que um team que tem capacidade para nos dar uma página tão brilhante de futebol, mostra vocação para se transformar numa boa equipa. Caso do Atlético!

Mas o Atlético foi longe demais e gastou as suas energias quase que por inteiro. A verdade é que algumas das suas unidades já não têm pernas para tais andanças. Ao contrário do que sucedeu, esses homens precisam de dosear o esforço, de poupar os passos e não de desperdiçá-los.

Só muito dificilmente dada a força da defesa do Belenenses é que o Atlético conseguiria no periodo de vida e morte a que se deu na primeira parte, uma vantagem confortável e que o puzesse a salvo do segundo tempo. Ora, o intervalo chegou com 2-1 favorável aos de Belem, certamente resultado lisonjeiro para estes, embora não chocante.

E tudo quanto se passou depois está na sequência lógica dos acontecimentos.

O Belenenses tomou conta do futebol na Tapadinha, não pelo dominio territorial, aliás, tantas vezes inconsistente, mas pelo padrão do seu jogo, e pelo ligar dos seus golpes certeiros, sob a base do folego. O Belenenses foi, então, terrivelmente eficaz, não desperdiçando uma oportunidade e não fazendo uma inutilidade. Tornou-se particularmente notado o poder rematador de Belem, mas a verdade é que tal resultou da sequência de passes tendo em vista a criação do remate mortal. Certamente—o remate apareceu. Mas muitas vezes ele existe e não vem á luz, dando uma impressão errada dos homens da frente.

Os belens desenvolveram-se na 2.ª parte em admirável ritmo. A sua defesa aperfeiçoou-se a tal ponto que, todas as tentativas, por vezes ainda enérgicas, dos atléticos, não surtiram efeito. E, por outro lado, o ataque soube mover-se, pois os jogadores não se fixaram num sitio. Também, verdade seja, o Belenenses passava com relativa facilidade, diremos melhor com harmonia, da defesa ao ataque, indicio certo de bons médios, que constituem o traço de ligação entre os dois sectores.

A defesa belenense meteu o ataque adversário, sem chefe, no bolso; e a linha dianteira destroçou, por sua vez, a defesa do Atlético. Deste modo, os golos foram-se acumulando nas balisas de Correia; o desanimo a pouco e pouco apoderando-se das fileiras da Tapadinha.

Todos sabemos o efeito moral dos golos. Cresce um dos grupos, diminue e outro. Um dos contendores parece melhor do que na verdade é—tudo reluz!—e o outro bem mais fraco. Assim se gerou na Tapadinha um resultado que se pode considerar histórico entre as duas colectividades vizinhas, rivais directos.

TAVARES DA SILVA

Rogério joga excelentemente de cabeça, apesar de Vasco lhe sair ao caminho para cortar-lhe o passo

SEGUNDA DIVISÃO

Terminou a primeira volta

Só o Académico de Viseu conseguiu uma posição de «guia» destacado

Terminou ontem a primeira volta das quatro zonas do campeonato nacional da 2.ª Divisão.

Compulsando os numeros da classificação, verifica-se que apenas na zona B existe um «guia»—o Académico de Viseu. Nas restantes três provas, há dois clubes na vanguarda e todos com 10 pontos—coincidência curiosa.

No termo da primeira volta, as classificações são as seguintes:

«Zona A»—Famalicão e Vianense, 10 pontos; Oliveirense e Leixões, 8; Vila Real, 7; Académico do Porto, 6; Sanjoanense, 4, e Sporting de Fafe, 3.

«Zona B»—Académico de Viseu, 12 pontos; Académica, 10; Leões de Santarém e União de Coimbra, 8; Alcobaça, 7; Castelo Branco, 6; Naval, 3, e Ferroviários, 2.

«Zona C»—Cova da Piedade e Oriental, 10 pontos; Cuf. do Barreiro, 9; Barreirense, 8; Montijo, 7; F. Benfica e Luso, 6, e Casa Pia, 0.

«Zona D»—Portimonense e Portalegrense, 10 pontos; Desportivo de Beja e Boa Esperança, 8; Farense e União de Montemor, 7; Campomaiorense, 6, e Atlético de Moura, 0.

Regista-se acentuado equilibrio entre os mais qualificados. E por isso se revestem de excepcional interesse todos os jogos da segunda jornada.

Os dois grupos de Aveiro em evidência

No seu campo, a Sanjoanense impôs um empate (2-2) ao Famalicão, que por esse motivo foi alcançado na vanguarda da prova pelo Vianense. Este desfez-se fácilmente do Sporting de Fafe, por 4-1, e continua a desfrutar de posição de evidência.

Outro ciube da região de Aveiro—a Oliveirense—bateu o Vila Real por 1-0—resultado que traduz bem a porfiada resistência oferecida pelos trasmontanos.

No Lima, o Académico sossobrou ante o Leixões, por 7-4, resultado pouco vulgar.

Assim, observa-se que desta vez as equipas aveirenses estiveram em evidência, pois a Sanjoanense travou um pouco a marcha do «guia», favorecendo o representante de Viana do Castelo; e a Oliveirense ganhou o direito de fazer companhia ao Leixões na mais próxima perseguição ao duo da vanguarda.

Magnifico exito do Académico de Viseu

Em Santarém, os «leões», que se tinham guindado, por mérito próprio, a posição de relevo, não foram capazes de tolher o passo ao Académico de Viseu. Os visitantes, que têm trabalhado firmemente pela valorização do futebol visiense, ao qual se registou assás longo periodo de marasmo, venceram por 2-0 e isolaram-se á frente da classificação, seguidos da Académica, que ganhou fácilmente á Naval da Figueira por 4-0.

O União de Coimbra, que averbou inespressivo triunfo (3-1) sobre os Ferroviários do Entroncamento, figura no terceiro posto, em companhia dos escalabitanos.

Por ter vencido por 3-1, o Alcobaça ultrapassou, na classificação, a equipa de Castelo Branco.

Sensacional vitória do Cova da Piedade

No seu campo, o Oriental perdeu ontem optimo ensejo de se isolar no cimo da classificação. O adversário que lhe coube—o Desportivo da Cova da Piedade—marchava em 2.º lugar, depois de ter conhecido um excelente começo de prova e depois uns quantos resultados desfavoráveis. Contra a espectativa quase geral, os piedenses triunfaram—e por 5-2, resultado que não admite duvidas quanto á superioridade manifestada pelos campeões nacionais da 3.ª Divisão.

O G. D. da Cuf. do Barreiro, que bateu o animoso Casa Pia por 1-0, na Amadora, continua a ser o mais directo adversário dos orientalistas e piedenses. Quanto ao Barreirense, limitou-se a empatar, por 0-0, com o Futebol Benfica, que, após um inicio de prova fraco, pôde conquistar uma série de resultados interessantissimos.

No seu campo, o Luso do Barreiro venceu o novel clube do Montijo por 1-0.

Dia desastroso para os «guias» da zona D

Os «comandantes» da Zona D perderam os jogos que ontem disputaram. O Portimonense sofreu 2-0 em Montemor-o-Novo e o Portalegrense não pôde tornear as dificuldades da deslocação, saindo derrotado por 3-1, ante o Sporting Farense.

Os primeiros continuaram a ser os mesmos, mas viram aproximar-se deles, perigosamente, o Boa Esperança, que venceu o Atlético de Moura por 5-2, e o Desportivo de Beja, que contra o Campomaiorense não conseguiu livrar-se da derrota, embora o resultado (5-4) exprima a enérgica resistência oferecida pelos visitantes. Os bejenses perderam, pois, excelente oportunidade de fazer companhia aos dois «guias»...

A marcha do Campeonato

Sporting, 3-Olhanense, 1
Atlético, 1-Belenenses, 7
Estoril, 6-Sp. Braga, 1
Vit. Guimarães, 3-Benfica, 3
F. C. Porto, 6-Vit. Setubal, 1
Elvas, 3-Boavista, 0
Lusitano, 2-Sp. Covilhã, 1

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Sporting	7	6	–	1	32	10	12
F. C. Porto... ...	7	5	1	1	19	6	11
Benfica...	7	4	2	1	14	6	10
Belenenses... ...	7	4	1	2	19	7	9
Sport. de Braga	7	4	1	2	11	13	9
Estoril	7	3	2	2	19	16	8
V. Guimarães ...	7	3	2	2	14	12	8
Elvas..	7	2	2	3	14	15	6
Olhanense... ...	7	2	1	4	8	9	5
Sp. Covilhã ...	7	2	1	4	10	13	5
Lusitano	7	1	3	3	8	15	5
Atlético...	7	2	1	4	13	24	5
V. Setubal	7	2	–	5	6	18	4
Boavista	7	-	1	6	7	32	1

A sétima jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão não provocou alterações sensíveis na tabela da classificação, antes ficou assinalada por ter sido aquela em que maior numero de resultados expressivos se verificaram, pois além dos 7-1 do Belenenses, houve ainda 6-1 do Estoril e do F. C. Porto.

Desfeito o trio dos clubes que se seguiam ao Sporting nem por isso os «leões» deixaram de continuar á frente da tabela, com a vantagem de um ponto. Simplesmente o F. C. Porto, Benfica e Braga ficaram separados pela diferença de um ponto, deixando que o Belenenses se lhes aproximasse, passando até para a frente dos bracarenses.

O Estoril e o Vitória de Guimarães embora em igualdade de pontos permutaram as posições. Verifica-se assim que na metade superior da tabela ficaram os mesmos sete concorrentes que já lá se encontravam. A ordenação é que é diferente. A supremacia de Lisboa e Minho é ainda evidente.

Parece acentuar-se a tendência para a formação de dois grupos distintos na classificação. O Elvas é o «comandante» desse segundo grupo, pois de 11.º passou a 8.º. Vêm depois um quarteto com 5 pontos, onde estão três vencidos dos jogos de ontem e um unico vencedor—o Lusitano—que se livrou do penultimo lugar, mercê da sua primeira vitória nesta prova.

Os setubalenses perderam terreno, passando para o lugar que os vilarealenses do Algarve ocupavam. E o Boavista manteve a sua posição, ou, melhor, agravou-a, pois, aumentou de 2 para 3 pontos a diferença que o separava do penultimo.

NO ESTÁDIO ALVALADE

A famosa linha dianteira

em tarde de mau remate

Do jogo incaracteristico dos algarvios

ressaltou a figura de Abraão

Todos os amigos do futebol sabem isto: que o Olhanense, clube muito simpático e muito brioso, tantas vezes á beira de uma vitória, de uma surpresa, não conseguiu ainda derrotar o Sporting. Fala-se até de um célebre «carneiro», de longevidade assegurada, segundo se tem visto, que morre hoje, morre amanhã—e mais uma vez não morreu ontem...

E nem era justo. O pobre do bicho, que existe lendàriamente, não tem culpa que o seu «dono e senhor» tenha pouca sorte agora—e pouca «força» depois... Que o Sporting, bem avisado dos seus ensejos, faça o possível por evitar títulos de espavento, nos jornais e o desabafo natural dos algarvios, em dia de vitória.

Nesta jornada, os «leões» foram mais uma vez melhores, embora longe de uma exibição digna da sua categoria. O desafio não agradou tanto como outros que temos visto entre ambos, como o da época finda, por exemplo, e nem sequer temos um «caso» que possa servir de motivo especial para uma desculpa.

O futebol, como se conhece, nem sempre pode proporcionar-nos um espectáculo uniforme, agradável, emotivo. A's vezes, qualquer grão de areia chega para desviar a máquina do seu curso, e não poderemos dizer, ao gosto de «todos» os leitores, pelo menos, se no sítio do Lumiar apareceram dificuldades que justifiquem o trabalho modesto das equipas.

E modesto porquê? Não valeu o Sporting 3-1, a vitória, fazendo a demonstração pura e simples da superioridade apregoada, concebida, desde sempre posta em relevo contra o Olhanense? Pois Claro que sim. Mas o jogo, quanto a qualidade, não nos agradou. Nem o do Sporting, nem o do conjunto algarvio.

A sua actuação foi des-semelhante. Os campeões souberam submeter o adversário, quando este reagia; mas não o dominou totalmente nos golpes do seu ataque, embora rematassem muito.

Neste encontro, nem W M nem M W pôde apreciar-se, e também não pudemos descobrir outro sistema inspirado pelos técnicos de ambas as equipas. Na parte defensiva do Sporting, faltando Manuel Marques, a despeito de tudo mais competente que outro qualquer adversário de clube, notou-se um desacerto que teria provocado atritos se os dianteiros olhanenses fossem mais aptos no passe e no remate. Já os médios (Canário e Mateus) cmpriram inteiramente. Jogadores do mesmo «tipo», sabendo tirar do passe todo o proveito, Canário e Mateus procuraram ligar o melhor possível o ataque com a defesa, conseguindo-o várias vezes. Mateus, que tem andado fora da equipa de honra, por lesão física ou outro motivo especial, deve ter chamado para o seu trabalho esforçado e util, inteligente, as atenções gerais. Vendo-se pouco no terreno, Mateus preparou muitas avançadas, como bom «operário» da bola, e das situações que veio a criar saíram alguns dos lances mais interessantes do desafio.

No ataque, nem tudo girou como a pedra fina de um relógio. Vasques continua a entrar mal (iamos a dizer medrosamente) na grande área; Albano exagera nas voltas por dentro e por fora do adversário; Peyroteo precioso de felicidade, e a Travassos falta «qualquer coisa», talvez o *tiro* da época finda, ou ainda o poder de *finta* e de embate que lhe deram fama. Martins, a substituir Jesus Correia, caminha com passo seguro para o ambiente popular. Não se assemelha, porém, ao belo jogador que foi substituir.

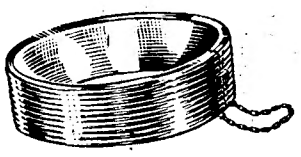
Apontado o Sporting que vimos pela primeira vez esta época, julgamos o Olhanense. A equipa, embora as referências vindas de outros lados sejam boas, pareceu-nos desigual. Um homem de facto, em forma: Abraão. Sempre bem colocado, o guarda-rede algarvio, segundo parece, no limite da sua carreira, evitou muitos remates leoninos, especialmente de Peyroteo. Foi o seu adversário mais forte.

Tem o Olhanense muitas figuras de primeiro plano no futebol. Cabrita e Salvador, Grazina e João dos Santos, Joaquim Paulo e Moreira—que não alinhou ontem. Mas, precisamente os de maior forma, foram vistos em lances de pouca fortuna, ora embrulhados com a bola, ora correndo para ela em grupos de dois e três, sistema que era pouco notado na sua maneira harmoniosa e simples de jogador.

De certeza, os campeões algarvios são capazes de fazer melhor. Se o Sporting tivesse por si uma exibição de marca, assistiríamos á sua natural subida, em categoria, em gosto pela boa luta e pelo bom futebol. Como o Sporting jogou a partir de certo tempo sem empenho absoluto, deixou-se o grupo visitante envolver pela toada—e outro resultado não poderia esperar-se...

O jogo foi arbitrado por Paulo de Oliveira, de Santarém. Gostámos do seu trabalho, embora parte do publico não seja da nossa opinião. Há acidentes que o juiz de campo, mais próximo do «acontecimento» e mais livre de paixões, vê de um modo diferente do desportista interessado na sorte do encontro. Paulo de Oliveira foi imparcial, e esta qualidade nunca pode passar sem uma lisongeira referência da crítica. Para nós—todos os outros erros ficam para lá, muito para lá do deslize que não pese no espírito desempoeirado e honesto do juiz de campo.

RODRIGUES TELES



PULSEIRAS DISTINTAS
EXCLUSIVOS DE OURO
DA MARCA

TOPÁZIO

Vende **GRANDE OUR. DA MODA**
RUA DA PRATA

Gingão Travessa da Boa Hora, 11 e 13
(ao cimo da Calçada da Glória)

O restaurante do Bairro Alto que apresenta excelente cozinha e se distingue pelo modelar serviço

O restaurante que as familias preferem para, almoçando, jantando ou ceando, ouvirem o verdadeiro Fado

PRIMEIRA DIVISÃO

O Benfica empatou em Guimarães

estando duas vezes em desvantagem

Vitória facil do F. C. do Porto

Reabilitação do Elvas

Em Vila Real os visitantes não ganham...

O Benfica, vencido há duas semanas na Covilhã, esteve preses a perder em Guimarães.

A deslocação era, realmente, difícil. Muitos quilómetros, outro ambiente—outras terras, outras gentes... E os «encarnados» devem o empate, que veio a ser o melhor que podia ter sucedido, a um rasgo de energia e de vontade de Francisco Ferreira! Por sinal vimaranense. Eis a ironia do Destino!

A numerosa «falange de apoio» dos benfiquistas atravessou momentos de grande emoção. Porque os locais chegaram a 2-0 e este resultado deve ter parecido aos visitantes, dentro e fora do rectangulo, quase impossivel de recuperar. Os vimaranenses jogavam com elã, com entusiasmo e não cediam uma polegada de terreno aos lisboetas.

Houve, num lado e no outro, sucessivas fases de perigo para os guarda-redes. O do Benfica, nomalmente seguro, teve, porém, tarde frouxa. Um dos seus erros esteve na base do segundo golo do Vitória.

A vantagem de duas bolas não se manteve por muito tempo, porém. Logo na avançada seguinte marcavam os de Lisboa o seu primeiro ponto. Ao intervalo, o 2-1 a favor dos locais não era despropositado, ainda que o Benfica se mostrasse globalmente, melhor equipa.

No segundo tempo os lisboetas intensificaram o seu ataque. Marcaram mais u mtento e devem ter ficado com uma sensação de alivio. Afinal, «aquilo» não estava perdido. A ideia da derrota . deve ter aparecido nitida a seis minutos do final da partida, quando o Vitória voltou a marcar. Mas estava lá o generoso Francisco Ferreira e enquanto ele está em campo o Benfica não pode considerar-se derrotado. Tem sido assim muitas vezes. Foi assim ontem, uma vez mais. Dois minutos depois do terceiro golo do «team» local o Benfica estabelecia definitivo empate!

Eis o que foi o jogo de Guimarães. Um jogo de nervos em que o Vitória fez a vida *difícil* aos visitantes.

Vitória fácil do F. C. Porto

Não era de esperar outra coisa. O F. C. Porto no seu campo da Constituição, onde muitos dos *grandes* hão-de tropeçar... e cair, não corria perigo ante um Vitória de Setubal que esta época reapareceu sem possibilidades de travar a marcha dos fortes.

O problema estava, apenas, no numero de golos. E na exibição dos estrangeiros do ataque portuense. Silva e Fandiño O brasileiro fez um brilharete. Fandiño jogou com mais discrição.

A superioridade dos portuenses começou a desenhar-se na primeira avançada, a que, práticamente correspondeu o primeiro golo da equipa. Continuou pelo tempo adiante, sem esforço e com leves interrupções criadas pelas tentativas dos setubalenses, e apesar dessa supremacia. ao intervalo o F. C. Porto só tinha duas bolas de vantagem.

Os portuenses foram mais expeditos a atirar para as redes depois do intervalo. Mas os cinco pontos de vantagem só se verificaram nos ultimos minutos. O F. C. Porto fez 4-0 sem forçar, mas com certa pontinha de felicidade... em não ter sofrido um ou dois golos. Felicidade e más pontarias dos dianteiros sadinos.

Os ultimos momentos do desafio foram particularmente interessantes. Em quatro minutos o resultado passou de 4-0 para 6-1! Marcou primeiro o Vitória, aos 38 minutos, voltou a marcar o grupo da casa aos 39 e 42. Vieira, o já célebre extremo-esquerdo dos «azuis», elevou a sua conta neste jogo para três bolas, fazendo os dois ultimos pontos do «team» de Araujo.

O F. C. Porto está bem lançado. E' agora o 2.º da classificação geral do campeonato, a 1 ponto—um ponto!—sómente dos «leões».

O Elvas reabilitou-se

O Elvas teve uma jornada triunfal, ontem, vencendo o Boavista, «lanterna vermelha» da classificação, com 1 ponto em sete jogos. O «onze» dos três Caiados não conseguirá talvez fugir á relegação, mas a sua passagem pela competição assinalar-se-á por um facto importante: a equipa sabe aceitar as derrotas sem azedume, co mdesportivismo. Muito bem!

Na primeira parte o grupo visitante teve actuação muito agradável. De tal modo que o melhor elemento em campo veio a ser o guarda-redes elvense, Calleja, ovacionado ao intervalo pelas suas primorosas defesas. O publico sabe premiar!

No segundo tempo o Elvas acelerou o andamento e marcou os seus três golos, mas só um por Patalino.

O resultado corresponde á pressão dos alentejanos depois do descanso. Porque, antes, e ao contrário do que seria licito supor, foi o Boavista que dominou. Depois, os portuenses cederam. Naturalissimamente. Desde o principio da competição que se verifica a insuficiência dos «axadrezados» nas segundas partes dos jogos. Quer dizer: a preparação física da equipa é precária. Reflexo de outras dificuldades...

O Elvas tardou e concretizar a sua superioridade global. Parece-nos que o «team» passa po um mau momento. Então?

Jogo quase igual no Algarve

Os «leões da serra» deslocaram-se para longe. Foram de longada até Vila Real de Santo António, onde todos os clubes visitantes esbarram co mcertas dificuldades. O Sporting da Covilhã, perdendo por uma bola de diferença, fez incontestávelmente um bom resultado.

Porque a equipa não se deixou manobrar. Lutou sempre, de principio até final, cedendo todavia nos ultimos quinze minutos, quando os algarvios insistiram em busca de um ponto que os colocasse a coberto de uma possivel surpresa. Um golo é maior era pouco...

A primeira parte decorreu em toada de equilibrio. O resultado de 1-1 ao intervalo correspondia a essa feição do jogo.

No segundo tempo ainda os serranos deram luta durante uma boa meia hora. Luta enérgica, durante a qual o avançado-centro perdeu por um nada uma oportunidade que seria de empate (2-2).

Aos quinze minutos os locais estavam a começar a tomar ascendente sobre os visitantes. A supremacia acentuou-se no quarto de hora final. Mas a defesa leonina soube bater-se bem, com galharia e decisão, e o ataque dos vila-realenses não conseguiram marcar. Os seus esforços quebraram-se sempre na defesa do grupo dos Herminios.

Ao fim e ao cabo o Lusitano venceu bem. Com mérito. O triunfo foi-lhe bem precioso. Como todos os triunfos.

As causas da derrota do Sporting de Braga

Os bracarenses que, pela sua actividade, estavam na primeira fila da competição (mesmo hoje, a sua posição é extremamente honrosa!) não conseguiram passar na Amoreira, sofrendo meia duzia de bolas e marcando só uma. Diremos desde já, no entanto, que tal derrota não faz ruir o conceito legitimamente conquistado pelo Sporting de Braga. As partidas no Estoril são dificeis para qualquer adversário, e lá tem fracassado muito boa gente...

O Estoril, por outro lado, tenta decididamente tornar-se no bloco, unido e forte, que já foi. A energia e a confiança regressam a pouco e pouco. Ontem, logo de inicio, os rapazes do Estoril atacaram a fundo e com grande vontade. Os de Braga, como que surpreendidos, acusaram depressa as suas deficiencias. De aqui resultou a evidente dificuldade em se organizarem tanto no ataque como na defesa.

Com o vento contra, o Estoril chegou ao intervalo com 2-1. Na segunda parte, o vencedor confirmou as suas possibilidades e o vencido deu o flanco. O certo é que o Sporting se deixou manobrar e julgamos que o facto se deve a duas razões: qual delas a mais forte, a pouca segurança do seu defesa central e terem os dois médios de ataque dado largas ao adversário. Não se concebe que, em frente de uma linha dianteira que sabe jogar, como é a do Estoril, com um meia-ponta que é um excelente orientador, os médios não se tenham metido estrictamente no sistema de marcação. Julgamos que a extrema defesa sentiu as consequencias do caso. E o Estoril pôde ganhar com brilho e mérito absolutos.

PROVAS DE TÉNIS

Taças «Destremaux» e «Parada»

Com a final da prova de pares senhoras, realizada esta manhã, terminou no Sporting Clube de Cascais (Parada) o torneio para disputa das taças «Destremaux» e «Parada», destinada a jogadores jovens.

Os resultados finais foram os seguintes:

Singulares senhoras—Teresa Casal Ribeiro v. Teresa de Sousa Rego por 6/4 e 6/2.

Para senhoras—Maria Isabel Serra-Carmen Palacios, venceram Teresa Casal Ribeiro-Maria Ana Correia por 6/4 e 6/2, e Maria José Burnay-Teresa de Sousa Rego por 6/1 e 6/4.

Singulares homens—Carlos Figueira v.« Nuno-de Castro por 6/3 e 6/2.

Pares homens—Nuno de Castro-Mario Vinhas v. João Pais-A. Gentil Martins por 6/2 e 7/5.

Pares mistos—Teresa Casal Ribeiro-Mario Vinhas v. Carmen Palacios-Carlos Arantes Pedroso por 5/7, 6/2 e 6/3.

Pelo elevado numero de concorrentes e pelas possibilidades reveladas por muitos deles, o tornio resultou um exito e uma animadora promessa.

ECOS

Quando duas pessoas discutem, seja qual seja o seu credo político, o insulto, a calunia ou a insinuação malévola concorrem simplesmente para revelar a miséria e a inferioridade da polémica. O jornal tem de ser um mestre de boas maneiras, um exemplo de fina educação, um guia modelar.

Noutros tempos, as ideias e os princípios acompanhavam-se frequentemente de impropérios como arma de propaganda. Agora nota-se uma evidente melhoria, graças ao cuidado de separar uma cousa da outra, evitando que a palavra que convence se misture com a «estrumeira» que repugna.

De vez em quando, porém, ainda reaparecem, aqui ou acolá, restos dum jornalismo execrado que fez a sua época e se enterrou, clandestinamente, no cemitério que não tem porta nem tranca. Se nós falamos tanta vez na educação do povo, parece-nos ser da maior urgência não lhe dar como espectáculo o que só favorece a cegueira da ignorancia e dos velhos erros.

■

Escreve-nos o sr. Gomes de Carvalho, que mora na Calçada do Desterro, a fim de chamarmos a atenção de quem de direito para o que se passa, quase á sua porta, durante as horas em que mais apetece dormir e repousar das fadigas diurnas.

E' fundada a sua queixa?

A Policia averiguará e procederá com a sua habitual prudência.

O Intendente tambem é atingido por esta infecção nocturna. Não se admite que trinta familias honestas estejam expostas ao vezame estercorário de craturas que não têm noite para o sono nem dia para o trabalho.

■

Do sr. conde de Setil, recebemos a seguinte carta que não carece de oportunidade:

«Sr. Director:— Como o «Diário de Lisboa» está sempre na brecha combativa em tudo o que diz respeito á estética de Lisboa, venho lembrar, a propósito do fogo no telhado da casa que faz esquina da Rua do Jardim do Regedor para a Avenida da Liberdade, que o lisboeta pensa que a Camara Municipal deve aproveitar a demolição do Hotel de Inglaterra para prolongar a avenida em linha recta até ao Largo D. João da Camara.

Para fazer desaparecer a diferença de nivel, o acesso da Rua do Jardim do Regedor para a Avenida da Liberdade faz-se com umas escadas.

Seja qual for o edificio que projectam construir, no terreno do antigo Hotel de Inglaterra, a verdade é que o acesso do Rossio para a Avenida da Liberdade é já uma estreita garganta, que o aumento da população e do transito tornam dia a dia mais estreito.

E' preferível prevenir que remediar...— De V.—Conde de Setil.

■

O dr. Vasco Mariz, vice-consul do Brasil no Porto, é, a par dum funcionário competente e zeloso, um escritor distinto e um musicólogo qualificado.

Dois trabalhos por ele recentemente publicados: «A canção de camara no Brasil» e «Figuras da musica brasileira contemporanea» dão magnífica prova dos seus méritos literários e estéticos.

Com justiça o prof. Renato de Mendonça assinalou no Prefácio do segundo desses estudos o «carácter objectivo, realista e seguro» da obra de crítica e divulgação do dr. Vasco Maria que, com os seus ensaios, traz á cultura artistica um contributo admirável, que será, para muitos dos seus leitores, de verdadeira e fascinante revelação.

Os seus romances têm um cunho acentundamento pessoal que se acentua em «O Diabo da Meia Noite», no qual Samuel Maia aprimora o seu processo de tecer sobre a própria realidade um belo sonho.

■

Samuel Maia, dramaturgo, romancista e cronista, publicou um novo livro, «O Diabo da Meia Noite», que, no começo do ano literário, marca a presença dum escritor que não deserta do seu posto.

O autor de «Sexo Forte» e de «Brás Cadunha» é uma personalidade forte que sabe observar, imaginar e construir.

O cruzeiro do aviso «Afonso de Albuquerque» que regressou agora da Africa Portuguesa

O sr. capitão de mar e guerra Filipe Castela, comandante do aviso «Afonso de Albuquerque», que regressou ontem de um demorado cruzeiro a algumas das nossas colónias da Africa, apresentou esta manhã os seus cumprimentos aos srs. ministro da Marinha, almirantes e comodoro comandante-chefe da esquadra.

O «Afonso de Albuquerque» largou do Tejo no dia 22 de Julho ultimo e visitou sucessivamente a Madeira, Cabo Verde e Luanda, onde representou a nossa Armada nas festas do terceiro centenário da restauração de Angola, após o que seguiu para os portos do Sul desta colónia, onde não ia há muito tempo um navio de guerra. As recepções em todos os portos, até á baía dos Tigres, especialmente em Porto Alexandre, foram muito afectuosas, por parte das populações europeias e indigenas e, em especial, pelos nucleos de pescadores.

Da baía dos Tigres, o «Afonso de Albuquerque» voltou a Luanda e, dali empreendeu a viagem de regresso á metrópole, com escalas por S. Tomé, Cabo Verde, Porto Santo e Madeira, onde prestou honras ao sr. ministro do Interior, por ocasião da sua chegada ao Funchal.

O navio, que levou de Lisboa 36 cadetes da Escola Naval, em viagem de instrução, trouxe apenas 21, em virtude dos restantes terem regressado há tempo no paquete «Mouzinho» para virem continuar o seu curso.

O «Afonso de Albuquerque», que foi hoje encorporado na Força Naval da Metrópole, esteve portanto três meses e uma semana fora do continente.

Comemoração do centenário do Hospital de Rilhafoles

Faz no próximo dia 14 cem anos que se fundou o Hospital de Rilhafoles, o primeiro que existiu entre nós para alienados.

O facto vai ser solenemente comemorado naquele hospital, que tem agora o nome desse grande psiquiatra que se chama Miguel Bombarda e que se encontra sob a direcção do sr. dr. Almeida Amaral.

Ao acto inaugural, preside o chefe do Estado e assistem alguns membros do Governo e outras altas individualidades.

Do programa das comemorações faz parte um ciclo de conferências de alguns dos mais notáveis professores de psiquiatria da Europa, que vêm a Portugal sob o patrocínio do Instituto para a Alta Cultura.

Morreu um dos feridos do desastre do Sabugal

SABUGAL, 1.—(Pelo telefone). — Faleceu hoje Joaquim Augusto Baptista, caseiro do sr. dr. Francisco Maria Manso, presidente da Camara Municipal deste concelho, que, no dia 5 do mês passado, ficára gravemente ferido, quando o automovel deste embateu, no entroncamento das quintas de S. Bartolomeu, com uma camioneta carregada de adubo. O sr. dr. Francisco Maria Manso continua a melhorar.

AGRESSÃO Á FACADA

AROUCA, 1.—No lugar de Mirada, freguesia de Chaves, foi agredido pelo lavrador Abel Santos Costa e por outros, no momento em que ali parava, com um carro de bois, Joaquim Gonçalves, solteiro, residente no mesmo lugar.

Em seu socorro, apareceu seu tio, Alberto Gonçalves, que o Abel atingiu com uma violenta pancada na cabeça, após o que lhe vibrou uma profunda facada numa coxa.

A vítima encontra-se em estado grave.

Ex.ma Senhora

As suas toilettes são um encanto, mas ficarão uma verdadeira sedução com joias da **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

MICHELE DREY
NO
N-I-N-A

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Um aspecto da distribuição da sopa á porta do mosteiro do Carmo

Distribuição da sopa aos pobres

á porta do convento do Carmo reatando a tradição iniciada por Nun'Alvares

Há uns quinhentos e poucos anos, reuniam-se á porta do mosteiro do Carmo, em redor de um frade velhinho, os pobres das redondezas. Era D. Nuno Alvares Pereira, que, despido de todas as honrarias, distribuia a sopa do seu imenso caldeirão a quem não conseguia angariar o seu sustento.

Em 1946 a tradição da sopa de Nuno Alvares, melhor é dizer de frei Nuno de Santa Maria, reatou-se por iniciativa dos carmelitas da confraria vicentina de St. Elias e hoje, mais uma vez, ao passar o aniversário da morte do vencedor de Aljubarrota, se verificou a cerimónia, num ambiente singelo e de perfeito simbolismo.

A' porta principal das ruinas do velho mosteiro do Carmo foi colocada uma mesa, junto da qual se via o estandarte da irmandade do Santo Condestável de Arroios. Não estava ali, é certo, o amplo caldeirão de quatrocentos, mas havia também panelas com comida: uma sopa de massa bem cheirosa e um apetitoso cozido á portuguesa.

Para assistir á distribuição, compareceram no Largo do Carmo os srs. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, tenente António Delfim e José de Araujo Forté Rebelo, representando, respectivamente, os srs. brigadeiro Craveiro Lopes e comandante Forté Rebelo, da L. P.; coronel Costa de Morais, comandante de Infantaria I; capitão Frasão Pereira, representante do comandante geral da G. N. R.; tenente Afonso Henriques, representando Caçadores 5, visconde Bessone Basto, o presidente da conferência de S. Vicente de Paulo e outras individualidades civis e eclesiásticas.

O sr. Zuzarte de Mendonça (Pai) proferiu uma alocução, em que recordou os actos de benemerência de D. Nuno Alvares Pereira e descreveu a cerimónia simples da distribuição da sopa aos pobres, no mesmo local.

Fez votos por que resplandeça em Portugal o culto de Nuno Alvares e manifestou a esperança de que a Igreja consagre em breve as virtudes do Santo Condestável, procedendo á sua justa canonização.

Agradeceu a presença do chefe do distrito e das outras entidades, pedindo-lhes que não se esqueçam do «caldeirão» de Nuno Alvares.

Depois do governador civil ter abraçado efusivamente o orador, usou da palavra a jovem irmã carmelita sr.ª D. Maria da Conceição Pestana, da comissão organizadora da cerimónia, que evocou também a figura de D. Nuno Alvares Pereira e descreveu a sua obra de beneficência, para justificar os motivos por que se reatou esta tradição secular da distribuição da sopa aos pobres. Agradeceu igualmente a presença do sr. dr. Mário Madeira que a cumprimentou pelas suas palavras.

Numa taça de prata, colocada sobre uma salva do mesmo metal, foi depois dada a provar a refeição ao chefe do distrito, que procedeu, por fim, á distribuição da sopa e do cozido em tachinhos de barro individuais, a cerca de 30 pobres.

DESFALQUE NUMA MATERNIDADE

O agente Viegas, da Judiciária, logrou descobrir os autores de um desfalque praticado no grupo «Pro-Matre» de uma maternidade de Lisboa.

A autora directa desse desfalque, que atinge 20 contos, foi a empregada-caixa Maria Sanches, que procedeu por instigação do seu namorado João da Silva e de um individuo de apelido Gomes, afinal os unicos que se aproveitaram do dinheiro. Todos estão presos e confessaram o crime, declarando os dois homens haverem estafado o produto do furto em várias pandegas.

DIA DE TODOS-OS-SANTOS

Em todos os templos paroquiais e em algumas capelas particulares a festa de Todos-os-Santos comemorou-se hoje, com cerimónias religiosas, a que assistiram muitos fiéis.

Na Sé Patriarcal houve, como nos anos anteriores, missa solene de Todos-os-Santos.

Foi celebrante o rev.º Manuel Luís, prior da Sé, e a missa foi acompanhada a órgão.

A acção da fiscalização

A alta do milho e do centeio

O sr. capitão Silva Pais, acompanhado de funcionários superiores, seguiu para o Norte, para orientar e dirigir a ofensiva que ali estão a desenvolver as brigadas da Fiscalização, contra oportunistas e intermediários no comércio de cereais, que andam a provocar a alta de preços do milho e centeio, o que está a originar grandes dificuldades ás populações daquelas regiões para obter o pão ao preço da tabela.

Questões de inquilinato resolvidas

A Fiscalização tem recebido muitas queixas sobre casos de inquilinato, tendo resolvido a maioria deles, por acordo entre as partes interessadas, com agrado das mesmas, sem ser necessário instaurar processos aos infractores.

Empregada caixa

Necessita casa importante. Exige-se boa moral, actividade e indicação de casas onde tenha trabalhado para Informações. Resposta a este jornal ao n.º 36.

ONIX

Apresenta as últimas criações em sapatos e luvas

Rua Garrett, 27 e 29 **Telef. 2 2217**

Reapareceu o «parafuso»

nos carros eléctricos, mas os seus efeitos foram em parte anulados...

Na ultima sessão publica da Camara Municipal de Lisboa, depois dalgumas considerações dos vereadores srs. António Maria Pereira e dr. Américo Cortês Pinto, acerca da postura que manda aparafusar as janelas dos «eléctricos», durante os meses de Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro, o presidente, sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto explicou que essa postura não podia ser revogada, pura e simplesmente, sem ser substituída por outra, com o parecer favorável da Direcção Geral de Saude, acrescentando que não havia tempo, antes da data em que entra em vigor—1 de Novembro—para isso, mas que se poderia fazer alguma coisa no sentido de melhorar as condições em que, durante os próximos quatro meses, têm de viajar os passageiros, e que a Camara estava a estudar com a Carris as medidas a tomar para isso.

Hoje, realmente, apareceram aparafusadas as janelas dos «eléctricos» (a medida, apesar do que diz a postura, não foi aplicada aos autocarros, nem mesmo aos da Carris), e alguns passageiros, abriram as portas da frente, solução só possível com bom tempo, pois, de contrário, os guarda-freios, muito legitimamente, são os primeiros a fechá-las. No entanto, alguma coisa se fez no sentido de modificar as condições em que, de 1 de Novembro a 28 de Fevereiro, se viaja nos carros fechados: com o acordo do sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, foram cortados 15 centímetros, na parte superior dos vidros dos 4 postigos laterais que cada «eléctrico» tem. Assim, sem estabelecer corrente de ar, devido á altura a que se fez o corte, conseguiu-se uma certa ventilação. Se se verificar, porém, que isso não basta, far-se-á um corte maior.

Um banquete de homenagem

aos remadores olímpicos dos Galitos de Aveiro

AVEIRO, 1.—No Pavilhão Municipal, realizou-se, com elevado numero de convivas, um banquete de homenagem á equipa nacional de remo, do clube Galitos de Aveiro, pelo seu brilhante comportamento nos Jogos Olímpicos, em «shell» de oito e pelas magníficas vitórias alcançadas em «shell» de 4 e 8, no quinto campeonato peninsular disputado em Barcelona. Quando os valorosos atletas entravam na sala, acompanhados do seu treinador, António Pinheiro, foram entusiásticamente ovacionados.

Presidiu o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo-bispo de Aveiro, que dava a direita ao sr. comandante Henrique Tenreiro e a esquerda ao sr. dr. João Rocha, representante do chefe do distrito, assistindo numerosos dirigentes desportivos, elementos oficiais, etc. Foram lidos muitos telegramas e cartas, tendo discursado os srs. Pedro Grangeon, presidente da secção náutica dos Galitos, comandante Valente de Araujo, dr. Alvaro Sampaio, dr. João Rocha, Ayala Boto, inspector de desportos—que anunciou ter a respectiva direcção geral, perante o relatório apresentado pelo sr. Frederico Burnay, resolveu louvar a equipa pelo seu exemplar comportamento em Barcelona—e, por fim, o sr. arcebispo-bispo.

A' Câmara de Sintra

vão ser emprestados 1.600 contos

O sr. professor Costa Leite (Lumbrales), ministro das Finanças, comunicou ao sr. engenheiro Carlos Santos, presidente da Camara Municipal de Sintra, que foram autorizados dois empréstimos da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, á referida Camara: um de 1.000 contos, destinado ao resgate da concessão dos mercados que fora dada á Sociedade de Turismo de Sintra, á construção do novo mercado, na Estefania, á reparação do da vila e á instalação de um, pequeno, em São Pedro de Sintra; e o outro, de 600 contos, para compra de contadores da água, a instalar na vila de Queluz.

PRIMEIRO-MINISTRO da Rodésia do Sul

Regressa amanhã ao seu país, no avião da carreira, que parte do aeroporto da Portela, pelas 9 e 30, sir Godfrey Huggins, primeiro-ministro da Rodesia do Sul.

N-I-N-A

A BOITE DA SOCIEDADE ELEGANTE

A ligação aérea

Lisboa=Paris assegurada pelos T. A. P.

(Continuação da 1.ª pág.)

de nobreza e goza já hoje da mesma reputação de que disfrutam justamente as do Porto, de Sevilha e de Madrid. Em menos de cinco horas de viagem confortável, num percurso que tem os seus encantos, (não me digam que a viagem pelo ar matou o prazer de viajar) um quadrimotor português pode transportar-nos de Lisboa a Parias e vice-versa, quando a viagem mais rápida em caminho de ferro demora, pelo menos, trinta e seis horas—com quatro alfandegas e dois transbordos.

Tomado o pequeno almoço em Lisboa, e depois de nos servirem a bordo uma refeição variada e suculenta, á hora do lanche já podemos sentar-nos a uma mesa do *Café de la Paix*, tão grato aos portugueses que visitam Paris, diante duma boa caneca de cerveja loira e ao lado de uma mulher artificialmente morena. (As parisienses, cansadas de se verem loiras, pintam hoje o cabelo de preto, tal qual como as nossas morenas têm a atracção inconcebivel do loiro). E, no regresso, podemos almoçar tranquilamente em qualquer restaurante do *boulevard*, tomar á hora marcada, na estação dos Inválidos, o auto-carro que nos conduz ao Bourget e vir comer a Lisboa um saboroso arroz de frango para matar saudades da cozinha portuguesa.

Mais ainda: podemos permitir-nos o luxo de ir hoje a Paris ver um espectáculo, fechar um negócio, abraçar um amigo e regressar no dia seguinte a Lisboa, porque temos aviões portugueses que nos permitem viajar nas mesmas condições de segurança, de rapidez e de conforto das melhores companhias estrangeiras.

O português teve sempre a atracção de Paris, que resume para ele, e com razão, um mundo de graça, de beleza, de espírito, de elegancia e de prazer. Porque não há-de aproveitar a oportunidade que lhe oferecem hoje os aviões dos T. A. P. e as condições favoráveis da moeda para se deslocar com mais frequência á capital da França, que, sejam quais forem as diferenças que lhe notemos, continua a ser Paris, a cidade tentacular dos grandes *boulevards*, a cidade espiritual dos ricos museus, a cidade geométrica das perspectivas surpreendentes, a cidade boémia das noites de Montmartre, a cidade sentimental das horas calmas do Luxemburgo e das Tulherias, a cidade doirada das pontes sobre o Sena, a cidade romantica dos passeios demorados ao longo dos cais da *rive-gauche*—mil cidades numa cidade só, milhões de almas na mesma alma encantadora de boémia e de menina.

Um frémito de curiosidade percorre o avião quando a torre Eiffel sai da bruma cinzenta que envolve a cidade e se perfila no horizonte, majestosa e serena como a pirâmide de Keops no deserto de Gizeh. Paris está em baixo, estende-se a perder de vista, atravessada pela fita branca do Sena, que vai abraçar ao longe, amorosamente, os bronzes doirados do Palácio de Justiça e as pedras morenas de Notre Dame, na ilha da Cité. Acodem aos lábios os nomes familiares das ruas, das igrejas, dos jardins, dos monumentos, dos arcos de triunfo—enquanto o avião desce serenamente no Bourget e uma alfandega amável nos convida a entrar em França.

Se todos os portugueses que viajam preferirem os nossos aviões, que não receiam confronto com quaisquer outros, tenham a certeza disso, terão contribuido patrióticamente para o desenvolvimento de um serviço nacional montado em condições de competir com os seus congéneres estrangeiros. Temos excelente material, que oferece as maiores condições de segurança. Temos pilotos admiráveis, cuja competência iguala a dos melhores pilotos de linha das grandes companhias estrangeiras. Precisamos apenas que os portugueses que viajam se familiarizem com o avião, como estão familiarizados com o automovel e o comboio—e os nossos avós estavam com a tipoia e a mala-posta. Porque dentro de cinquenta anos, se tanto, não haverá outro processo de viajar no Mundo (e nos espaços interplanetários) que não sejam as grandes aeronaves que hão-de cruzar rápidamente o ceu em todas as direcções. O automovel passará a ser um objecto de museu (de museu dos coches) e o comboio eléctrico continuará a ser—uma aspiração da linha de Sintra.

E não se pode dizer que a linha de Paris seja pouco frequentada. Uma média de 35 passageiros por viagem, ou seja uma percentagem de utilização de 58 por cento, é um indice que pode considerar-se animador para os T. A. P., cujos serviços são reputados modelares tanto por nacionais como por estrangeiros que se utilizam deles. Resta apenas que lhes dêem mais asas para voar e os recursos indispensáveis para estender o seu raio de acção a pontos do globo onde já devíamos ter assinalado, a esta hora, a nossa presença por via aérea. A colónia portuguesa do Brasil aguarda o cumprimento da promessa que Sacadura Cabral e Gago Coutinho lhe fizeram há um quarto de século, quando traçaram sobre o Atlantico a rota luminosa que já hoje é percorrida por aviões de todos os países—menos portugueses.—N. L.

A procissão da Senhora

do Bom Sucesso, em Cacilhas

Com o costumado cerimonail liturgico, realizou-se hoje, de tarde, em Cacilhas, a tradicional procissão da Senhora do Bom Sucesso, que deu a volta a algumas das principais ruas. Estas encontravam-se ornamentadas e embandeiradas, e de muitas janelas pendiam colchas e colgaduras.

A procissão saiu do templo ás 16 horas, com um tempo magnifico.

Este ano a concorrência de fieis foi muito maior, tendo ido muita gente de Lisboa e de diversas localidades da Outra Banda.

A' frente da procissão, seguia o pendão, conduzido e ladeado por irmãos, com as suas opas vermelhas, sendo muitos os «anjinhos», e indo lindamente ornamentados com flores os andores do Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora dos Navegantes e Nossa Senhora do Bom Sucesso.

Sob o pálio, e conduzindo o Santo Lenho, seguia o rev. Carlos Manuel Mateus, prior de Cacilhas.

A's varas do pálio pegaram diversas entidades oficiais, sendo a procissão dirigida pelo juiz da Irmandade, sr. Luís Teotónio Pereira.

Além de crianças de várias escolas, tomaram parte no cortejo religioso, fardados, os alunos da Obra Social da «Fragata D. Fernando» e a banda da Casa dos Pescadores da Costa da Caparica.

Quando a procissão chegou ao Largo de Cacilhas, fez uma pequena paragem, voltando-se a imagem da Senhora do Bom Sucesso para o rio, no local em que, em 1 de Novembro de 1755, durante o terramoto de Lisboa, as águas do Tejo galgaram as serras da Outra Banda.

Experimente uma vez

--e continuará...

Experimente uma vez ir almoçar, tomar chá ou jantar ao «Mirante», ao alto do elevador de Santa Justa, e ficará encantado, não só pelos panoramas, admiráveis que dali disfruta, como pelo ambiente excepcional, pela arte da Orquestra de Guitarras formada por Jaime Santos, Martinho da Assunção, Francisco Carvalho e Alberto Correia, pelos fados de Xavier Pinto, Carlos Ramos e outros apreciados cantadores e pela esplêndida cozinha, a preços muito acessíveis. Prato do dia: caldeirada á fragateira (12 e 8 escudos). Telefone 22402. Amanhã: coelho á caçadora (15 e 10 escudos).

As greves em França

Um milhão de operários do ferro e do aço ameaçam cessar o trabalho

PARIS, 1.—O Governo francês, que luta para pôr termo á greve dos mineiros e dos estivadores, defronta agora a ameaça de uma nova greve que deve abranger um milhão de operários das industrias do ferro e do aço. A Confederação Geral do Trabalho, numa experiência de forças em relação ao Governo, vai proclamar essa greve. Os operários reclamam aumento de salário que o Governo está disposto a conceder até aos 15 por cento que fixou na sua decisão de Setembro ultimo.

Os operários da industria textil apresentaram também um ultimato reclamando maiores salários. Supõe-se que o Governo está disposto a continuar a sua luta por todos os meios possiveis enquanto os dirigentes do movimento insistem com os grevistas para que não retomem o trabalho. O Parlamento volta a reunir-se dentro de nove dias.

No fim da semana, 28 dos 34 navios carregados de carvão estavam retidos nos portos franceses em consequência dos estivadores se recusarem a descarregar o carvão importado.—(Reuter).

EM 3 LINHAS

Tem sido visitada diáriamente, em média, por 2.000 pessoas a exposição «Usos e costumes de Lisboa», no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno.

///

Custará 317 contos a construção do Grémio da Lavoura da Azambuja. O Fundo do Desemprego contribuirá com 100 contos.

///

Está vago, um lugar de segundo-bibliotecário, director da biblioteca do Palácio Nacional de Mafra.

///

Foi prorrogada até 30 de Abril de 1949 a exploração da carreira provisória de passageiros entre Banzão e Almoçageme, concedida á Sintra-Atlantico.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de 1.º comandante da Escola de Mecanicos, da Armada, o capitão de mar e guerra sr. António Joaquim Negrão Neto.

///

Por transgressão do regulamento das festas religiosas foi interdita a capela de Santa Catarina, de Algeriz, na arquidiocese de Braga.

///

Em algumas regiões venatórias de Viana do Castelo gente selvagem espalhou veneno pelos montados, do que resultou morrerem muitos cães.

///

O filsofo Francisco Suárez, agora evocado em Coimbra no IV centenário do nascimento foi contemporaneo de 4 reis de Espenha, 5 de Portugal e de 13 papas, e leccionou com 4 reitores da nossa universidade.

///

Ao contra-almirante reformado, Afonso de Cerqueira foi concedida a pensão anual de 600$00, por possuir a medalha de ouro de valor militar e a cruz de Guerra de 1.ª classe.

///

O brigadeiro Sequeira Varejão, que deixou a direcção do Colégio Militar, foi nomeado presidente da comissão das novas instalações para o Exército.

///

Faz hoje 193 anos que se deu o terramoto de 1755. Dele resultou a nova cidade setecentista, que em vidas e preciosidades perdidas ficou muito cara. Mas sem o cataclismo—que seria hoje Lisboa?

///

Ao vice-almirante Ivens Ferraz, que foi presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, foi concedida a grã-cruz de Cristo.

///

Da velha Rua do Arco de Marquês do Alegrete restam apenas dois prédios na ala ocidental. O resto desapareceu já sacrificado pelo plano das obras.

Pequenas notícias

do estrangeiro

NAPOLES, 1.—Um desabamento provocado pela chuva soterrou 20 pessoas na vila Merlino, em Nápoles. Os bombeiros trabalham activamente para retirar as vítimas.—(F. P.).

ARGEL, 1.—Durante o fim da semana as inundações causaram a morte de 31 pessoas e a destruição de seis pontes na Argélia ocidental. As inundações foram provocadas por chuvas torrenciais.—(Reuter).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas (T. M. G.): *Maxima, 23°,6; minima, 13°,3.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 21°,7. minima, 13°.*

Diplomático

Av. Antonio Auguste d'Aguiar, 25 1.º—T. 51394

Hoje, às 22 horas, «SOIRÉE» ELEGANTE

organizada por FÉLIX RODRIGUES

que apresenta a voz d'oiro da Rádio, atracção nacional e estrangeira

LUIZ PIÇARRA

e as atracções internacionais

MADOT CHRISTIAN e MARTHA FELLER,

ARMANDO MALVEIRA e ainda o actor imitador

HUMBERTO MADEIRA

Reserve a sua mesa

NO

N-I-N-A

MICHELE DREY

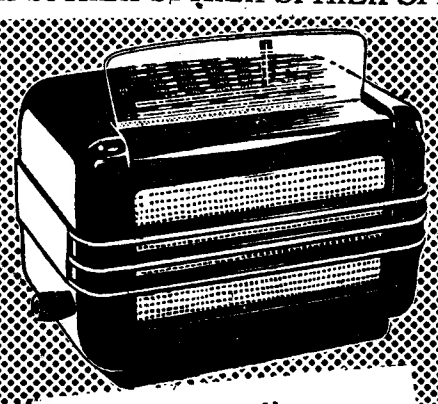
PHILIPS

APRESENTA

OS MODELOS PARA **1949** DA FAMOSA SÉRIE

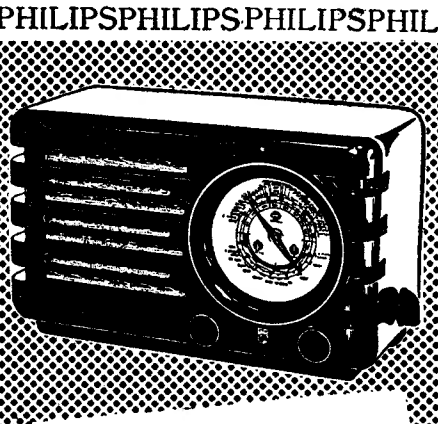
Aero Rádio

SOBERANOS DO AR

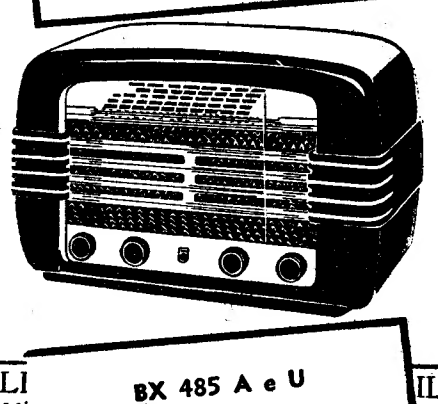


BX 281 U
«PHILETTA»

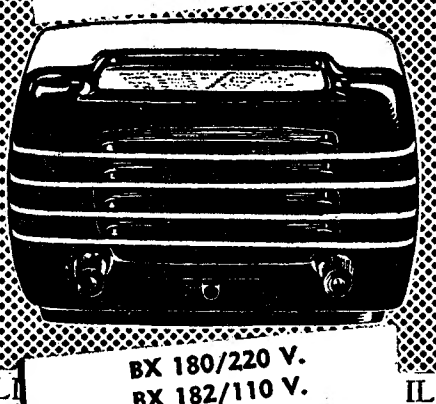
RÁDIO-GRAMOFONE
FX 761 A



BX 370 U
BX 373 A



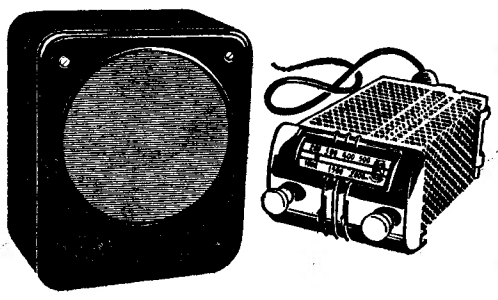
BX 485 A e U



BX 180/220 V.
BX 182/110 V.
«PHILETINA»

HX 381 A
PHIDISCO

PICK-UP DE CRISTAL
2961



AUTO-RÁDIO
NX 570 V = 6 V.
NX 572 V = 12 V.

ALTO-FALANTE
SUPLEMENTAR
(AÇO «TICONAL»)

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NOS

AGENTES OFICIAIS PHILIPS RA'DIO

SEQUEIRA & SEQUEIRA
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
Lunchs para casamentos
AV. DA REPUBLICA, 11-A
Tel. 4 0749

Jóias - Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
Casa fundada em 1920
17—Rua Eugénio dos Santos—19

POLICLINICA CENTRAL DE LISBOA
Fundada em 1905
P. LUIZ DE CAMÕES, 22, 2.º E. - Tel. 2 2740
Dr. João Saraiva — Doenças dos olhos — 13 horas
Dr. João M. Bastos — Rins e vias urinárias — 11 h.
Prof. Egas Moniz — Doenças nervosas e mentais — 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa — Crianças — 14 h.
Dr. A. Burguette — Estômago e intestinos — 11 h.
Dr. Sant'Ana Leite — Ouvidos, nariz e garg. (operações) — 15 h.
Dr. Craveiro Lopes (Filho) — Pele e sifilis — 15 h.
Dr. F. Formigal Luzes — Diatermia, raios ultravioletas, maçagens, etc. — 15 ás 16 horas.
Prof. Freitas Simões — Doenças das senhoras — 16 h.
Dr. Bernardo Albuquerque — A's 2.as, 4.as e 6.as.
Prof. Eduardo Coelho — Medicina geral, coração e pulmões — 12 h.
Dr. José Filipe da Costa — Cirurgia geral. Operações — Terças, quintas e sabados, ás 16 horas
Dr. Custódio Teixeira — Análises clinicas.
Dr. Rocha Pinto — Raios X — 15 horas.

Vinhos da Quinta de Aguieira
«Conde de Agueda»
Mundialmente conhecidos
Unicos distribuidores:
Est. J. Paulino d'Almeida, Ld.ª
MONTE ESTORIL
Tel. Est. 68

DE LUTO

D. Maria Fernanda Murinello do Vale Merêa

Faleceu a sr.ª D. Maria Fernanda Murinello do Vale Merêa, de 19 anos, natural de Lisboa, aluna da Faculdade de Medicina, solteira, filha do sr. dr. Fernando Gustavo Merêa, médico, e da sr.ª D. Fernanda Maria Murinello do Vale de Sousa Monteiro. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, ás 11 horas, saindo da Avenida Duque de Loulé, 95, 2.º, dir., para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Amadeu Resende

Em Pardilhó, concelho de Estarreja, onde residia, faleceu ontem o proprietário sr. Amadeu Resende, figura importante e benquista na região, pelos seus excelentes dotes de coração e de caracter. O extinto deixa viuva a sr.ª D. Maria do Carmo Ruela Ramos de Resende e era pai das sr.as D. Maria do Carmo, D. Maria Alice Ruela Ramos de Resende e do sr. Alfredo Ruela Ramos de Resende. No seu funeral, que foi muito concorrido e que hoje se realizou para o cemitério de Pardilhó, estavam representadas todas as classes sociais, constituindo uma verdadeira manifestação de pesar.

O «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências a toda a ilustre família enlutada.

D. Maria da Conceição Simões

Com grande acompanhamento realizou-se esta manhã, da sua residencia, Avenida do Restelo, 41, com destino ao cemitério da Ericeira, o funeral da sr.ª D. Maria da Conceição Simões, mãe dos srs. Manuel Simões Junior e José Simões.

Felix Tomás

CASTELO DE VIDE, 31.—Depois de prolongado sofrimento, faleceu ontem, nesta vila, o sr. Felix Tomás, de 49 anos, chefe da secretaria da Camara Municipal de Castelo de Vide.

Era casado com a sr.ª D. Maria José Tomás e pai da sr.ª D. Laura Tomás e Zacarias Tomás.

SUFRAGIOS

Padre Francisco Cruz

Comemorando o 30.º dia do falecimento do padre Cruz, celebra-se depois de ámanhã, ás 9 e 30, na Sé Patriarcal, missa de sufrágio por sua alma. O acto é mandado celebrar por várias individualidades particulares.

«HORA DA SAUDADE»

A BORDO DO «GIL EANES», 1—Todos os oficiais e tripulantes dos navios portugueses que estão a pescar nas aguas da Terra Nova, manifestam o seu regozijo, por terem sido prolongadas até Dezembro as emissões da «Hora da Saudade» que lhes permitem estar em contacto radiofonico com os entes queridos. Todos se encontram bem.—(Lusitania).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

QUESTÃO COM UM MOTORISTA—Procurou-nos o sr. Heldero Serzedelo Ribeiro, para nos referir as circunstancias em que decorreu uma viagem que fez ao Algarve e que terminou com um litigio com o respectivo motorista. Como o caso está afecto ao tribunal, nada desejamos acrescentar nem alterar, antes que seja proferida a respectiva decisão.

UM DESFALQUE—Encontra-se preso no Torel e vai ser enviado á Boa Hora, Augusto Luís Rodrigues Guimarães que, como chefe da secretaria do Sindicato Nacional de Enfermagem, fez um desfalque, que confessou, de 22 contos.

AGREDIDO A' DENTADA—Queixou-se á P. S. P., Zeferino Augusto de Carvalho, morador na Rua José Alves Grilo, 9, contra um individuo de nome Luís, empregado numa garage da Avenida D. Afonso III, a quem acusa de o ter agredido com uma dentada no nariz, pelo que teve de ir receber tratamento ao hospital de S. José.

FURTOU UM CARRO E NÃO TINHA CARTA...—Foram presos pela P. S. P., João Alberto Faria Fernandes, de 21 anos, Amadeu José Morais Leite Ferreira Franco, de 18 anos, António Miguel Soares de Oliveira, de 18 anos, todos estudantes, e Henrique José Mendonça Duarte da Cunha, de 17 anos, empregado no comércio, quando seguiam pela Rua 1.º de Dezembro, no automóvel F F 14-48, conduzido pelo primeiro, sem que possuisse carta de condução. O veículo pertence a J. Mendes Coelho, Ld.ª, com sede na Rua Gomes Freire, 5-A, e foi furtado no dia 27 do mês findo, na Avenida da Liberdade, onde estava estacionado.

INCENDIOS

NUMA OFICINA DE CALÇADO—Por se ter inflamado uma solução de cola, declarou-se incêndio, pelas 13 horas, na oficina de calçado que a firma Albano Campos possui na Rua da Assunção, n.º 25, 3.º. Arderam vários artigos de sapataria, ficando crestado o tecto e pequenas bancadas de trabalho. O incêndio foi extinto com o emprego de uma agulheta pelos Sapadores Bombeiros da 1.ª Companhia dirigidos pelo chefe Domingos Pais. Os prejuizos, de certa importancia, estão cobetros pelo seguro.

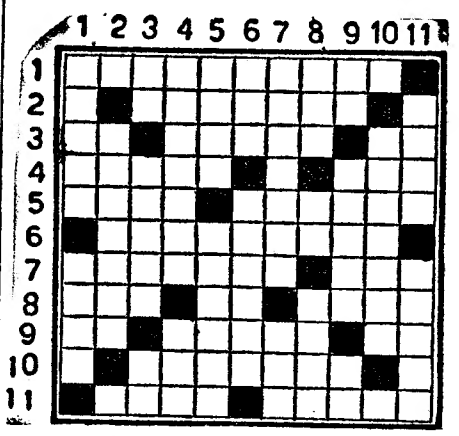
O peditório promovido

pela Liga contra o Cancro

Cerca de mil senhoras que ontem iniciaram o peditório promovido pela Liga Portuguesa Contra o Cancro, a favor dos cancerosos pobres, procederam hoje á venda do emblema daquele organismo á porta dos cemitérios, nos escritórios e nas casas bancárias, tendo conseguido amealhar elevadas importancias. Amanhã, far-se-á a venda do emblema nas ruas.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2204



HORIZONTAIS: 1—Casulos. 2—Habitantes de uma parte da India. 3—Primeira parte dum antigo pregão lisboeta. De altos preços. O mais. 4—Homens de casta inferior no Egipto e que se ocupam dos trabalhos mais rudes. Procedi. 5—Gastar. Homem vil, infame. 6—Comerciara. 7—Turbina. Pai do pai. 8—Origem. Nesse lugar. Empregam. 9—Maligna. Caminhar. Brinca. 10—Hastes dos embolos das bombas. 11—Rente. Ulmeiro.

VERTICAIS: 1—Uma das ilhas Jónias. Cidade de Itália. 2—Restolho. 3—Prefixo de negação. Amplo. Deus dos pastores. 4—Tirarão. Lamentos. 5—Sulcas. Ilharga. 6—A nossa casa. Farpado. 7—Grifo. Amarra. 8—Entregas. Além. Rio da Russia que desagua no mar Cáspio. 9—Carta de jogar. Negras. Sádia. 10—Ofender. 11—Junte. Postergo.

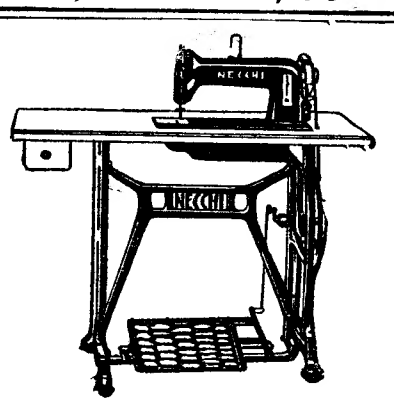
SOLUÇÃO DO PROBLEMA 2203

HORIZONTAIS: 1—Alagar. Apre. 2—Balas. Troar. 3—Azar. Cresta. 4—Demolhe. Tem. 5—Ir. Alpes. 6—Por. Ali. 7—Visou. Pé. 8—Mil. Dvisas. 9—Arames. Aura. 10—Nudez. Aderi. 11—Asas. Tremas.

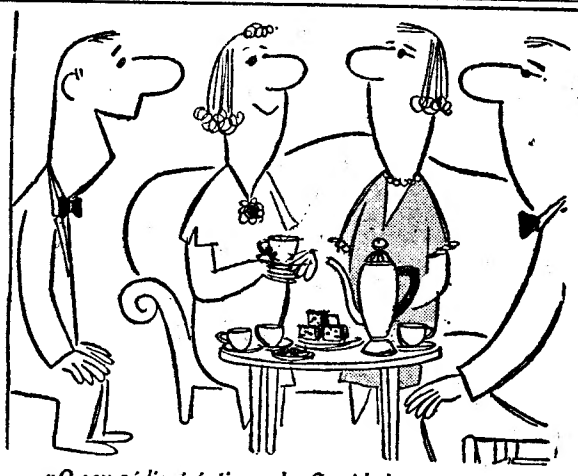
VERTICAIS: 1—Abadia. Maná. 2—Lazer. Virus. 3—Alam. Pilada. 4—Garotos. Mês. 5 As. Rodez. 6—Chá. Uis. 7—Trela. Ar. 8—Are. Pleiade. 9—Postei. Suem. 10—Rates. Parra. 11—Eram. Lesais.

PULL-OVERS
GILETS
A maior colecção
TORRE EIFFEL
104, RUA DO CARMO, 106

O Inverno está a aproximar-se...
E por isso compre os seus agasalhos com descontos de 20 % a 50 %
Malhas de lã para senhora—grande variedade de sortido
Malhas de lã para homem—enormes sortidos
Malhas de lã para criança—lindos fatinhos e vestidinhos
Malhas interiores—não compre V. Ex.ª sem primeiro ver os nossos preços
Meias de seda natural—eram de 72$50 a..... 35$00
Casa CHOCOLATEIRO
Rua do Amparo, 43 — LISBOA


MÁQUINAS INDUSTRIAIS
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 - TEL. 3 3027 - LISBOA

Companhia Colonial de Navegação
PAQUETE «IMPERIO»
Sairá em 6 de Novembro, pelas 12 horas, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para:
Funchal, Recife, S. Salvador, Rio de Janeiro e Santos
PAQUETE «PATRIA»
Sairá em 20 de Novembro, pelas 12 horas, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para:
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marque, Beira e Moçambique.
N/VAPOR «QUIONGA»
Sairá em 23 de Novembro recebendo carga geral para:
Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau
LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342


— «O seu rádio é óptimo, dr. Carrido!»
— «Saiba V. Ex.ª que foi reparado pela «Radiófila!»
RÁDIO-REPARAÇÕES
RADIÓFILA, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 80-2, DT.º TELEFONES 26923-23980

HERMES Baby

A máquina que conquistou a simpatia de milhares de portuguesas
O instrumento moderno de escrita
A PORTATIL MAIS POPULAR EM TODA A PARTE
Representante exclusivo em Portugal: M. SIMÕES JR
Rua da Prata, 68 - Rua da Conceição, 48, 50 - Tel. 30306 - Lisboa
Revendedores autorizados no Porto:
SANTARÉM, LDA. - Rua Ramalho Ortigão, 40 - Tel. 24587
ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. S. Domingos, 50 - Tel. 26351
SIDANORTE, LDA. - Rua de Santo António, 208 - Tel. 25582
Agente no Centro: AGENCIA COMERCIAL DO MONDEGO, LDA. Avenida Sá da Bandeira, 2 - Coimbra
Agente no Algarve: AGENCIA COMERCIAL DE FARO, LDA. Rua de Santo António, 57, 59 - Tel. 76 - Faro

Excelentíssimos Clientes e Amigos

A prova mais evidente para que possa comprar uma gabardine **Pingo,** está na

sua qualidade, no seu corte e na sua Elegância

Pingo é uma gabardine **anti-nódoas**

Um exclusivo do seu fornecedor

ADÃO CAMISEIROS

Telef. 31143-24064 238 -- R. Augusta 240 -- 1.º-2.º-3.º-4.º andares

CHAPÉU POPULAR

A Comissão Reorganizadora da Industria de Chapelaria faz publico que, nos termos da Portaria n.º 12.545 de 6 de Setembro ultimo, se encontram á venda, em todos os estabelecimentos de venda ao publico de chapéus de homem, chapéus de tipo POPULAR, de modelo e qualidade aprovados por esta Comissão e garantidos pelo industrial seu fabricante, cuja firma vai marcada na carneira do chapéu.

Mais se comunica que as unicas firmas autorizadas a fabricar chapeus de tipo POPULAR são as seguintes:

A. Henriques & C.ª, Lda., S. João da Madeira.
Alfredo da Costa Oliveira, Trofa
Alfredo Costa, Sucrs., Lda., Trofa.
Almeida. Martins & C.ª, Braga.
António Gomes da Cruz & C.ª, S. João da Madeira.
C. Rodrigues Pacheco, Braga.
Cruz & Freitas, S. João da Madeira.
Empresa Industrial de Chapelaria, Lda., S. João da Madeira.
F. Matos Garcia, Lda., Lisboa.
Francisco Leite Soares de Resende, Lda., Arrifana.
J. Gomes de Pinho & Filhos, Lda., S. João da Madeira.
Joaquim Pinto Soares, Braga.
Julio Lima & C.ª, Lda., Braga.
Mário Nicolau da Costa, S. João da Madeira.
Nicolau da Costa & C.ª, Lda., S. João da Madeira.
Nunes da Cunha & C.ª, Lda., S. João da Madeira.
Pinho, Costa & C.ª, Lda., S. João da Madeira.
Roberto Nunes de Azevedo, Arrifana.
Serafim Gomes de Pinho, S. João da Madeira.
Soares Silva & Duartes, Lda., S. João da Madeira.
Vitorino d'Almeida, Lda., Porto.
Vieira Araujo & C.ª, S. João da Madeira.
Viuva de Serafim Pais Vieira, S. João da Madeira.

"HUSQVARNA"

76 anos de prática no fabrico de

Máquinas de Costura

empregando o famoso aço sueco

14 modelos à sua escolha

Distribuidas pela

Sociedade Luso-Sueca, L.da

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 9—LISBOA

através da sua organização:

LISBOA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7

EVORA
RUA ROMÃO RAMALHO, 1

PORTO
GUNNAR & C.ª L.DA
RUA FORMOSA, 85

CARTAXO
CASA ABILIO PAIS CABRAL, L.da
RUA BATALHOZ, 19

AVEIRO
GUNNAR & C.ª L.DA
AV. LOURENÇO PEIXINHO, 300

COIMBRA
RUA DA SOFIA, 124

FARO
RUA TENENTE VALADIM, 32

TORRES NOVAS
CASA ABILIO PAIS CABRAL, L.da
RUA MIGUEL BOMBARDA, 104

BRAGA
GUNNAR & C.ª L.DA
RUA DOS CHÃOS, 58

VIANA DO CASTELO
GUNNAR & C.ª L.DA
PRAÇA DA REPUBLICA, 34

E AINDA PELOS SEUS 210 AGENTES CONCELHIOS

Assistência Técnica Gratuita

"LINEA"

PARA
RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

O PAQUETE DE LUXO
"ANNA-C."

EM 16 DE NOVEMBRO 1948

AR CONDICIONADO • BANHO E CHUVEIRO NA MAIORIA DOS CAMAROTES • DUAS PISCINAS • ESPAÇOSOS «DECKS» DE DIVERTIMENTOS

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY ANTUNES & C.ª L.DA
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4 — TELEFONE 22271 — LISBOA

DACTILO, LDA.

R. DO ARSENAL, 70-TELEF. 29838 • LISBOA

MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS

A CONQUISTADORA, L.da

Por escr. de hoje, lavradas nas notas deste cartório, foi elevado a 20 contos, o capital desta sociedade, e admitido como novo sócio o Senhor Armindo Ferreira Martins, que subscreveu o aumento na importancia de 5 contos, que é a sua quota e ficou também, nomeado gerente nos precisos termos consignados no pacto social.—Lisboa, 18 de Outubro de 1948. O Ajt.º do Notário Dr. Caetano Nunes.—*Fernando Soares Carinhas.*

MIRROIDAL

NOVA FÓRMULA PARA O TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS E AFECÇÕES ANO-RECTAIS

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
Cinema ás 21 e 30 horas:

2.ª feira, 1: «Nunca digas adeus», com Errol Flynn e Eleanor Parker; 3.ª feira, 2: «Ladrão de luva branca», com Oscar de Lemos e Alberto Ribeiro; 4.ª feira, 3: «A cópia está conforme», com Louis Jouvet e Puzy Dellair; 5.ª feira, 4: «Viajante olandestina», com Claudette Colbert e John Wayne; 6.ª feira, 5: «Grandes esperanças», com John Milles e Valério Hobsen; Sábado, 6, «Corpo e alma», com John Garfield e Lilli Palmer; Domingo, 7: «Ciumes» com Danielle Darrieux e André Laguet.

De tarde: Desenhos coloridos
Aos domingos: de tarde: CHA' DANÇANTE
Todas as noites: BAILE
Orquestra LUSITANIA

11 DE NOVEMBRO

A' Feira de S. Martinho na Golegã

Saída de Lisboa, em óptimos autocarros.

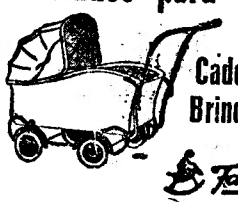
Preço da inscrição **Esc. 60$00**

CAPRISTANOS Telef.
Rua Martim Moniz, 51 21003

NATAL

Empregados com horas livres necessitamos, para vender á comissão, em escritórios e casas particulares, vinhos do Porto, da Madeira e Espumantes de primeira qualidade. Carta detalhada, com informações a DE 311 Havas, R. Aurea, 242.

Carrinhos para Bébés



Cadeirinhas
Brinquedos

Fabrinca

OS MELHORES
A pronto ou com grandes facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, LD.ª
R. Arco Bandeira, 79, 1.º andar
Telef. 26713—Lisboa
Não temos loja
ATENDE-SE A PROVINCIA

Maria Fernanda Murinello do Valle Merêa

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Seus pais, irmã, avós, primos e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida filha, irmã, neta, prima e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Avenida Duque de Loulé, 95, 2.º dt.º, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Maria Fernanda Murinello do Valle Merêa

FALECEU

ELECTRAL cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da filha da sua prezada sócia sr.ª D. Fernanda Maria Murinello do Valle de Sousa Monteiro, e que o funeral se realiza ámanhã, ás 11 horas, saindo da Avenida Duque de Loulé, n.º 95, 2.º, dir., para o cemitério do Alto de S. João.

MENINA

Maria Fernanda Murinello Valle Merêa

FALECEU

As professoras e os professores dos colégios «O Académico» e o «Novo Académico» cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida ex-aluna e que o funeral se realiza ámanhã, 2, da Avenida Duque de Loulé, 95, 2.º, dir., pelas 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

José Bandeira

FALECEU

Maria do Ceu Peres Bandeira, filhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e parente e cujo funeral se realizará amanhã, ás 15 e 30, da Estrada de Alferragide, vivenda Constança, á Buraca, para o cemitério da Amadora.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã á tarde, segundo o boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente—Região Norte: Ceu com algumas nuvens. Vento de NE fraco, por vezes calma. Visibilidade boa. Temperatura estacionaria. Região central: Ceu com algumas nuvens. Vento de NE fraco a bonançoso. Visibilidade boa. Temperatura estacionaria. Região Sul: Ceu com algumas nuvens, por vezes limpo. Calma; por vezes vento do N fraco. Visibilidade boa. Temperatura estacionaria.

Na Costa—Zona Norte: Ceu com algumas nuvens, por vezes nublado. Vento do N bonançoso a moderado. Visibilidade boa. Ondulação do NW fraca a moderada. Zona central: Ceu com algumas nuvens. Vento do N moderado a fresco. Visibilidade boa. Ondulação de NW moderada. Zona Sul: Ceu limpo, por vezes com algumas nuvens. Vento E fraco a bonançoso. Visibilidade boa. Ondulação de SW fraca a moderada.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30,, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «Que quer ouvir?»; 20, «Caso do dia»; 20 e 10, musica ligeira sinfónica; 20 e 30, cançonetas; 20 e 45, solos de instrumentos; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, orquestras tipicas; 21 e 30, passatempo musical; 22, musica sinfónica; 22 e 30, musica da nossa terra; 22 e 45, solos de piano e orgão; 23, rádio-novela: «O mistério do comboio das 4»; 23 e 15, cançonetas; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, ópera «Rigoleto», de Verdi; 23 e 30, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, conjuntos; 20, solos; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, eventual; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	821$	820$	821$
Consolidado 3 % T. 10.	862$	861$	862$
Consolidado 3 1/2 T.10	992$	992$	993$
Centenários 4 %	2.197$	—	2.197$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	—	955$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	948$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	945$	960$
Externas 1.ª série	1.605$	1.601$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.540$
Externas 3.ª série	—	1.612$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.540$
Caut. da 3.ª série s/juro	270$	—	270$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	—	994$	1.000$
Ultramarino cp. T. p....	—	760$	770$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.540$
Mundial...	—	1.200$	1.260$
Aguas Lisboa 1934T.p.	—	159$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	150$	154$
Cimentos Tejo...	—	310$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	324$	333$
Crédito Predial port....	—	15$	16$
Gás e Electricidade cup.	170$	170$	171$
Alto Alentejo cupão...	—	200$	220$
Industrial Aliança	—	296$	299$
Portugal e Colónias ...	—	304$	310$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.065$	1.085$
Colonial de Navegação	—	—	1.150$
Portuguesa de PescaT.p.	—	916$	950$
Portuguesa Tabacos cup.	362$	362$	363$
Tabacos Portugal cupão	445$	444$	446$
União Eléctrica Port.ª	299$	298$	299$
Cassequel	942$	940$	—
Agricola das Neves.. ...	—	1.310$	1.340$
Agricultura Colonial ...	—	630$	645$
Açucar de Angola ...	2.704$	2.700$	2.705$
Buzi	170$	169$	171$
Ilha do Principe	—	1.440$	1.480$
Zambézia T. de 25 ...	105$	105$	105$
Moçambique	58$	58$	58$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	525$	—
Norte de Portugal 5 %	107$	107$	108$
União Eléctrica 4 1/2...	101$	100$	102$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Leal de Matos, Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 59-181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Prates & Mota, Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Avenidas (das), Av. da Republica, 27-A (Tel. 42532); Olivais (dos) Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha, Estrada de Chelas, 173-175. Pereira, Suc., Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 25124); Progressiva, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Central da Penha, Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Pais, Rua de Carvalho Araujo, 156 (Tel. 73965); Aliança, Avenida do Almirante Reis 145 (Tel. 50487); Vieira Borges, Rua de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); Imparcial, Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfirio, Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel. 61758); Pinheiro, Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Bairrão, Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321). Atral, Rua de Luis de Camões, 48 (Tel. 36-626); Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 36-218); Costa, Suc. (Gonçalves), Rua de Bartolomeu Dias, 63; Modelar, L. do Dr. António de Sousa Macedo, 30 (Tel. 27896); Andrade, Ltd.ª, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Magalhães, Avenida do Almirante Reis, 4-B; Veiga, Suc., Rua da Conceição, 42 (Tel. 26847); Internacional Rua Aurea. 228 (Tel. 22017).

Aurélio de Carvalho

Proprietário da Pensão Peninsular no Poço do Borratem

FALECEU

Amélia Correia Teixeira de Carvalho, Marcelino Fernandes Teixeira de Carvalho, Felicidade dos Anjos e mais familia participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu extremoso marido, pai, filho e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9 e 30 horas, da Igreja de S. Domingos, onde se encontra depositado para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MEGA

Dr. José Francisco Cordeiro

FALECEU

Manuel Cordeiro da Costa, António da Costa Cordeiro e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido irmão e parente e que o seu funeral sai amanhã, 2, pelas 16 horas, da igreja das Mercês, para o cemitério do Alto de S. João, e procedendo-se oportunamente á sua trasladação para Alvalade, S. Tiago do Cacem, sua terra natal.

Dr. José Francisco Cordeiro

FALECEU

Os advogados dos escritórios do Largo do Carmo, 18-2.º andar, participam aos seus Ex.mos Colegas, o falecimento do novel e já distinto advogado dr. José Francisco Cordeiro, e que o seu funeral se efectua no dia 2, ás 16 horas, saindo o prestito funebre da Igreja das Mercês, para o cemitério do Alto de S. João.

António Valente de Matos

FALECEU

Pautilia Correia de Matos, Luís Valente de Matos e esposa, Julia Matos Salgueiro e marido, Irene de Matos Nunes e seu marido, Lusa Correia de Matos, Manuel Dias de Matos e esposa, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua Alves Torgo, 110, 3.º-Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Comunica a todas as suas Ex.mas Clientes que para inauguração da estação de Inverno, apresenta nos próximos dias 4 e 5, no seu salão, uma deslumbrante passagem de modelos adquiridos em Paris e Barcelona.

No próximo dia 6, nova passagem de modelos para crianças.

filipe Liliane **Rua Augusta, 172 — LISBOA**

O PORTO PELO TELEFONE

O novo horário das repartições

PORTO, 1.—Como estava superiormente determinado iniciou-se hoje o novo horário das repartições do Estado. Seguindo o velho hábito, houve quem lá se dirigisse depois do meio dia, e ficasse surpreendido com o seu encerramento, pelo que alguns supuzeram tratar-se de tolerancia de ponto, devido á solenidade do dia. A C. P., atendendo á conveniência das pessoas que têm de estar nesta cidade antes das nove horas, estabeleceu dois novos comboios na linha de Espinho, um saindo dali ás 7 e 45, com chegada a S. Bento ás 8 e 50, e outro á tarde, a sair desta ultima estação ás 18 e 36, com chegada a Espinho ás 19 e 30.

Ministro da Educação de Espanha

Vindos de Coimbra, onde ontem assistiram ás cerimónias comemorativas do quarto centenário do padre Francisco Suarez, chegaram ao Porto, cerca do meio dia, o ministro da Educação Nacional da Espanha, sr. D. José Ibañez Martin, e sua esposa, o director da Propaganda de Espanha, sr. D. Pedro Rocamora, o director da agência Efe, sr. D. Pedro Gomez Aparício, com o professor Pires de Lima, ministro da Educação Nacional português, o seu chefe de gabinete, o director do Ensino Superior e de Belas Artes e outras entidades.

Acompanhados pelo sr. dr. Antão Santos da Cunha, governador civil do Porto, os ilustres viajantes deram uma volta pela cidade, visitando alguns monumentos, seguindo depois para a praia do Ofir, onde, a convite do reitor da Universidade do Porto, sr. professor Amandio Tavares, foi servido um almoço de 30 talheres. O ministro da Educação do país vizinho e as pessoas da sua comitiva mostraram-se encantados com a nova zona de turismo. Entre as pessoas que os aguardavam, viu-se o sr. major Nery Teixeira, governador civil de Braga, sendo a guarda de honra feita pelo nucleo local da Mocidade Portuguesa e pelos Bombeiros Voluntários de Fão e Esposende. Depois do almoço, houve um passeio pelo pinhal, após o que todos seguiram para Braga e Guimarães.

A falta de cimento

Devido a grande falta de cimento no mercado, como já referimos, o Grémio Concelhio de Comerciantes de Materiais de Construção, do Porto, solicitou dos srs. engenheiros, arquitectos e construtores civis que substituam aquele produto por cal hidraulica, nas fundações, «elevações de paredes de perpeanho», tijolos e blocos. Pretende-se assim fazer face em alguns casos á paralisação de obras e crise de trabalho que já se verifica. E' claro que isto, de algum modo virá resolver ou práticamente atenuar a situação criada pelo completo desaparecimento daquele material de construção. O problema deve ser antes estudado com a atenção que o seu delicado aspecto exige, procurando-se talvez fazer uma distribuição mais equitativa da produção de cimento. Isto, se não se quiser recorrer á importação, como medida momentanea de recurso.

Grande reboliço em Ermezinde

A Policia tomou hoje conhecimento de uma queixa que lhe foi apresentada pelos angariadores fotográficos Alfredo Maria de Sousa Paiva e Fernando de Sousa Paiva, ambos moradores na Rua da Bainharia, pela qual ambos se queixaram de ter sido agredidos por vários funcionários em serviço na estação do caminho de ferro em Ermezinde pelo simples facto de, enquanto aguardavam o comboio, se terem sentado num carro de transportar bagagens.

Os queixosos omitiram, porém, o verdadeiro motivo da agressão, talvez por, devido ao estado em que se encontravam, já se não recordarem do que fizeram, o que justificou plenamente o uso da força por parte do pessoal da mesma estação, que se viu em sérios apuros para os dominar e manter em respeito.

Biblioteca Municipal

Conforme há dias noticiámos, a Camara Municipal abriu concurso para a instalação eléctrica de aquecimento na Biblioteca Municipal.

A adjudicação foi feita á firma desta cidade Bravo, Corte Real & C.ª, da Rua de Traz, 82, a qual aplicará «Convectors Vectair» da firma inglesa F. H. Biddle, Ld.ª, representada em Portugal pela firma Fernando Begonha & C.ª, da Rua Formosa, 400, também desta cidade. Os trabalhos já principiaram.

Bacalhau para Aveiro

Largaram de Leixões para Aveiro, com bacalhau os lugres motores «Brites» e «Adélia Maria».

Maria José Esteves

Missa do 30.º dia

Sua mãe, irmãos e mais família participam que amanhã, dia 2, se celebra missa por sua alma, ás 11 horas, na igreja de Santo António da Sé.

Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir.

As eleições americanas

(Continuação da 1.ª pág.)

duz-se, práticamente, pela realização incessante de consultas eleitorais. Nos Estados Unidos os eleitores escolhem os deputados e os senadores para o Parlamento local e para o Parlamento federal, os governadores dos diversos Estados e o presidente da Federação, além de uma percentagem razoável de juizes e funcionários locais, municipais e federais.

Esta multiplicidade eleitoral dá a cada cidadão uma importancia considerável na sua terra, no seu Estado e no seu país, mas suscita, pela impossibilidade material de decidir, com consciência, sobre os problemas postos á sua apreciação, a necessidade de entregar a intermediários de confiança o encargo de o orientarem no sentido das soluções convenientes.

Entre o Estado e a federação, por um lado, e o eleitorado, por outro, interpõe-se o mecanismo dos partidos, organizações de carácter comercial dirigidas por profissionais da política, directamente dependentes das actividades económicas e dos interesses—capital e trabalho—que lhes correspondem. São essas actividades e interesses que formam o quadro consagrado em que se decidem as grandes competições eleitorais norte-americanas.

A escolha dos candidatos obedece a uma tendência consagrada nos costumes políticos norte-americanos

Os partidos (o eleitor nos Estados Unidos não vota em candidatos mas em partidos), mais do que o eleitorado que os segue escolhem, amanhã, com um terço do Senado e a Camara dos Deputados (representantes), o novo presidente dos Estados Unidos, o qual exercerá as suas funções no quadriénio crucial de 1949-52. A vitória do candidato republicano—o governador do Estado de Nova York, Thomas Dewey—considera-se assegurada, apesar de o seu concorrente, o democrático Harry Truman, que actualmente habita a Casa Branca, depois de uma dupla sangria, (a cisão Wallace e a deserção dos Estados do Sul), não ter perdido completamente a esperança de o bater.

A ultima palavra será ditada pela coesão e pelo grau de disciplina eleitoral de que deram prova as poderosas organizações sindicais (A. F. L., C. I. O. e mineiros de Lewis), em cujas fileiras se nota uma crescente perturbação. Depois de declaração de Independencia, o fenómeno revolucionário que se registou na vida publica americana foi a intervenção aberta dessas organizações a favor de um dos partidos constitucionais, o democrático, característica da era rooseveltiana.

A escolha dos candidatos á eleição presidencial deste ano obedeceu ao critério consagrado de dar preferência aos valores médios de tipo partidário correspondentes á média dos sentimentos e das aspirações dos eleitores. Nas fileiras dos democráticos esclerosados pelo exercicio ininterrupto do poder durante 16 anos, dificilmente se encontraria uma personalidade bastante vigorosa para insuflar um sentido actual ao impeto socializante do New Deal.

Mas entre os republicanos, cuja cura de afastamento permitiu renovar uma parte do seu pessoal dirigente, o governador Dewey não teve que recear sériamente, a concorrência de outras personalidades politicas cujo prestigio pessoal e capacidade intelectual, além dos serviços prestados ao partido e á nação, se lhe avantajavam: MacArthur e Stassen, Vandenberg e o próprio Earl Warren—que figura na sua lista como candidato á vice-presidência.

A razão da escolha está em que os partidos preferem um bom candidato a um presidente duvidoso e um correligionário dedicado a um espirito inquieto. Uma personalidade ao nivel do eleitorado não assusta as massas e, ao contrário dos herois e dos profetas, não corre o risco de aumentar a corrente impetuosa dos adversários.

Dos trinta e três presidentes que a história dos Estados Unidos regista, apenas seis foram homens verdadeiramente superiores: Washington, Jefferson, Lincoln, Wilson e os dois Roosevelt, Teodoro e Franklin. Este numero tem o mérito de não deslumbrar nem desiludir. A democracia americana não se queixa do método nem dos seus resultados amplamente remuneradores.

A importancia dos factores económicos na evolução histórica dos Estados Unidos

Os erros fundamentais em que os europeus incorrem ao formularem os seus juizos sobre a natureza e as surpresas da politica americana resultam de um pendor cartesiano e de uma herança histórica que lhes não permitem conceber nem compreender as reacções de um povo que construiu a sua grandeza sobre a base do esforço individual, sendo, por isso, visceralmente conservador.

Os mercadores de Boston que expulsaram os ingleses e proclamaram a independência não foram impelidos pela ansia de fazer triunfar privilégios de classe ou tendências de partido. Movia-os o propósito de manter as suas prerrogativas fiscais a fim de poderem exercer livremente a profissão que tinham escolhido. Os proprietários da Virginia que custearam a guerra da independência não pretendiam impôr a sua interpretação dos textos constitucionais. Queriam ver triunfar o direito que reivindicavam para cada associado da União de a abandonar quando julgasse conveniente.

O duelo sangrento da Secessão não foi um prélio filosófico ou uma luta religiosa, á maneira europeia. Não nasceu da campanha anti-esclavagista nem das páginas da «Cabana do Pai Tomás». Surgiu de um dos numerosos incidentes que assinalaram a colonização das regiões do Oeste. O fervor puritano e a sinceridade civica dos seus mentores veio mais tarde como um efeito, e não como uma causa.

Restabelecida a paz civil e a unidade nacional, os Estados Unidos conheceram três fases da sua história exclusivamente condicionadas por preocupações de ordem económica: a do estalão ouro, em que os Estados empobrecidos do ocidente organizaram a cruzada contra os plutocratas de Leste; a dos caminhos de ferro, com Grant e Mac Kinley, em que os produtores sobrecarregados pelas novas tarifas se opuseram aos legisladores corruptos impondo a reforma dos costumes politicos; e a dos «trusts», iniciada com Taft, em que os contribuintes, sentindo o nivel dos preços fugir á média dos salários, pediram o auxilio do Estado em nome de um imperativo de salvação publica.

Estas batalhas que balizaram a evolução e prepararam os alicerces da prosperidade norte-americana, travaram-se no quadro imutavel dos dois partidos com uma vantagem clara do mais conservador, o republicano. O quadro não se alterou. As razões que determinaram, acelerando-a ou retardando-a, a marcha dos Estados Unidos e criaram o seu tino especifico de civilização, não se modificaram senão á superficie. O sistema tem os inconvenientes, que são conhecidos de todos, e as virtudes que se desentranharam em resultados sem precedentes na vida dos outros povos.

Qualquer que seja o resultado da eleição de amanhã, é com esses vicios e essas virtudes, mais do que com as qualidades e os defeitos do candidato triunfante, que a Europa tem de contar para preparar, á margem de ilusões e de riscos, o sistema das suas relações com a maior potência do nosso tempo.

Marshall em Londres

Uma conferência com Churchill

LONDRES, 1.—O ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, George Marshall, teve hoje uma conferência de carácter particular com Winston Churchill. A conferência realizou-se na embaixada americana em Londres. Seguidamente, realizou-se um almoço oferecido pelo embaixador Lewis Douglas a George Marshall e esposa e a Churchill e esposa. Marshall regressa ainda hoje a Paris, devendo demorar-se na capital francesa até que a Assembleia Geral das Nações Unidas tenha concluido as suas principais tarefas.—(Reuter).

A conquista da Manchuria

pelas forças comunistas

é consequencia da política soviética de agressão

é de má fé que predomina na Europa

— escreve o «New York Times»

(Continuação da 1.ª pág.)

avanço dos comunistas. O informador acrescentou que dois porta-aviões, o «Tarawa» e o «Princetown», pertencentes á esquadra do Oriente, partiram da base naval de San Diego, na Califórnia, há um mês, mas em viagem normal de instrução e treino. Cada um desses porta-aviões desloca 27.100 toneladas, dispõe de 12 canhões de cinco polegadas e transporta normalmente 82 aviões. A tripulação desses porta-aviões é de 2.900 homens.—(Reuter).

Comentários americanos

NOVA YORK, 1—O «New York Tribune» publica hoje uma entrevista do seu correspondente em Peiping com o generalissimo Chang-Kai-Chek. Este declarou que a China carece de mais auxílio «se há a intenção de evitar uma terceira guerra mundial». Comentando a entrevista, o jornal publica um artigo de fundo em que diz: «Isto significa que a China, ou mais particularmente, o regime de Chang-Kai-Chek, carecem do auxílio dos Estados Unidos. E' o mesmo argumento que tem sido tantas vezes usado. Sucede, porém, que é preciso contar com as seguintes circunstancias: 1.ª—O poderio e os recursos americanos não são ilimitados; 2.ª—Mesmo que esses recursos fossem dez vezes superiores não seriam suficientes para se salvar a China, a não ser que esta procurasse desenvolver o seu poderio interno para se salvar a si própria».

Em artigo de fundo, o «New York Times» diz que a perda de Mukden significa a perda da Manchuria e que esta é consequência «da mesma política soviética de agressão e de má fé que predomina na Europa». O articulista diz que para conseguir importantes concessões na Manchuria, a Russia contraiu a obrigação de apoiar o Governo nacionalista chinês, moral e militarmente, mas que, «em vez disso, tem apenas auxiliado moral e militarmente os comunistas chineses».

Uma informação do correspondente da Reuter, em Xangai, diz que foi esta manhã oficialmente desmentido que se pretenda realizar a evacuação dos cidadãos britanicos que se encontram em Xangai, na hipótese de surgir uma situação critica. O correspondente acrescenta que a Associação dos Regimentos Britanicos procura conhecer o numero exacto dos ingleses e as suas residências, mas que essa medida parece dizer respeito ao problema do racionamento do pão entre a comunidade britanica. Simultaneamente, constava que os consules norte-americanos em Peiping e em Tientsing enviaram uma circular a todos os americanos cuja presença não seja essencial no Norte da China a abandonarem o país enquanto as facilidades de transporte ainda são normais.—(R.).

A luta na Palestina

Os árabes retiram

DAMASCO, 1—As ultimas informações recebidas nesta cidade indicam que forças do Exército de Libertação Arabe abandonaram postos avançados e retiraram para uma nova linha depois de um violento ataque dos judeus, ataque que foi presenciado por observadores das Nações Unidas.

O chefe do Governo da Síria, Jamil Mardam Bey, declarou aguardar os resultados do debate no Conselho de Segurança e as discussões do Conselho da Liga Arabe. Afirmou que os judeus violaram as tréguas em todas as frentes sem que houvesse a minima reacção dos observadores da Organização das Nações Unidas.—(R.).

Um apelo do rei Abdullah

AMÃ, 1—Dirigindo-se aos delegados das populações árabes da frente central da Palestina, que fogem perante o avanço dos sionistas, o rei Abdullah da Transjordania declarou nomeadamente: «Não abandonarei nunca Jerusalem, mas insisto na necessidade para o povo palestiniano de tomar consciência da extrema gravidade da situação».—(F. P.).

A morte em Viena

dum funcionário americano assassinado pelos russos

VIENA, 1.—A Polícia austríaca investiga acerca do assassinio da Irving Ross, cidadão americano e funcionário do programa de auxílio Marshall, cujo cadáver foi encontrado no seu automóvel, na zona russa, próximo de Viena. Uma rapariga austriaca que acompanhava Ross encontra-se em perigo de vida no hospital, por ter sido violentamente espancada por subditos russos uniformizados e armados. A rapariga austríaca, Anna Sutkenina, não recuperou os sentidos senão durante alguns minutos, que foram aproveitados pela Polícia para a interrogarem. Soldados russos cercam o local onde o cadáver de Ross foi encontrado. Foram roubadas as quatro rodas do automóvel.—(Reuter).

ALITÁLIA
LISBOA — ROMA
Serviço regular semanal
Saídas: ás quintas-feiras, ás 10 e 15 h., chegando a Roma ás 16 e 30 h.
em 5 horas de voo em rápidos e cómodos aviões quadrimotores
Passagens e Carga:
«EUROPEIA», Agência Turistica
Av. da Liberdade, 231-235
Tel.: 49012
e todas as Agências de Viagens

Tinturaria Portugália
Para comodidade da sua clientela do Bairro Areeiro e proximidades abriu sua nova filial na
Avenida Guerra Junqueiro, 6-C
(Junto à Alameda Afonso Henriques)
onde recebe, para a sua fábrica em Chelas, montada com as suas ultra-modernas instalações a vapor e electricidade, para limpeza a sêco e tinturaria, de todo o género de vestuário

a Fama... dos licores
"ANCORA"
corre Mundo